

Filosofia Espírita

João Nunes Maia
Pelo Espírito Miramez



FILOSOFIA ESPÍRITA – VOLUME 13
João Nunes Maia
DITADO PELO ESPÍRITO MIRAMEZ

Ficha Catalográfica – Filosofia Espírita – Volume XIII

Maia, João Nunes, 1923-1991
M217F Filosofia Espírita. Psicografado por
João Nunes Maia / Miramez, Belo Horizonte,
Espírita Cristã Fonte Viva, 1990.

20 v.

1. Espiritismo. 2. Psicografia. I. Miramez . II. Título.

CDD 133.9

Índice – Filosofia Espírita – Volume XIII

Prefácio de Bezerra de Menezes - Filosofia Espírita - Volume XIII.....	6
01 - COMO ENTENDER A METEMPSICOSE	8
02 - LEI NATURAL	10
03 - LEI ETERNA.....	12
04 - MUDANÇA NAS LEIS.....	14
05 - DIVERSIDADE DE LEIS.....	16
06 - LEIS UNIVERSAIS	18
07 - CONHECIMENTO DAS LEIS	20
08 - ANTES DA UNIÃO	22
09 - A LEI DE DEUS.....	24
10 - MISSIONÁRIOS.....	26
11 - FALSOS PRINCÍPIOS	28
12 - O CARÁTER DO VERDADEIRO PROFETA	30
13 - O MODELO DA HUMANIDADE	31
14 - ANTES DE JESUS	33
15 - O SOL DA VERDADE	35
16 - POUCO A POUCO	37
17 - MORAL	39
18 - O BEM E O MAL	41
19 - DISTINGUIR	43
20 - O ENGANO CONSCIENTE	45
21 - A REGRA ÁUREA	47
22 - MELHORES CONDIÇÕES	49
23 - DAS DIFERENTES POSIÇÕES.....	51
24 - PARA TODOS	53
25 - RESPONSABILIDADE E CULPA.....	55
26 - ESCÂNDALO.....	57

João Nunes Maia – Miramez

27 - OS CULPADOS	58
28 - A PRÁTICA DO MAL.....	60
29 - DESEJAR O MAL	62
30 - PARA AGRADAR A DEUS	64
31 - FAZER O BEM	66
32 - INFLUÊNCIA DO MEIO	68
33 - DEMORA NO MAL	70
34 - ÓBOLO DA VIÚVA	72
35 - A LEI DE DEUS.....	74
36 - DIVISÃO DA LEI	76
37 - ADORAÇÃO	78
38 - SENTIMENTO INATO.....	80
39 - POVOS SEM ADORAÇÃO	81
40 - FONTE DE ADORAÇÃO	83
41 - ADORAÇÃO EXTERIOR.....	85
42 - PREFERÊNCIA DIVINA	87
43 - CENSURA.....	89
44 - ADORAÇÃO INDIVIDUAL.....	91
45 - CONTEMPLAÇÃO.....	93
46 - A SÚPLICA	95
47 - VALOR DA PRECE	97
48 - COMO ORAR	99
49 - PERDOAR FALHAS.....	101
50 - ORAR POR OUTREM	103
51 - PODER DA PRECE	105

O nosso grande empenho é mostrar com mais destaque o valor dos livros da codificação, que tem como instrumento maleável, simples e puro, a personalidade ímpar que renunciou ao próprio nome para se apresentar como Allan Kardec.

Estamos assistindo à singela análise de uma de suas obras -"O Livro dos Espíritos" - desdobrada de maneira suave, em vinte volumes, de modo a facilitar aos leitores o estudo e o entendimento dos ensinamentos nele acondicionados. Filosofia Espírita XIII, como os volumes editados e a editar, é como divino néctar que, ao ser sorvido, manifesta o puro sabor que evidencia a sua origem.

As coisas de Deus se manifestam dentro da maior simplicidade, têm a primazia do amor que passa a conduzir. A Doutrina dos Espíritos, realmente, veio trazer as palavras de Jesus na sua pureza, aos que estão preparados para ouvir. Os Espíritos agentes de Deus ficaram encarregados de falar e não se calarem sobre a obra imortal de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A Sua voz é conhecida pelos Seus discípulos; à Seu rebanho já O conhece há muitas eras, porque todos nós despertamos sob o calor do Seu amor. A gratidão que temos pelo Mestre não pode ser explicada, mas somente sentida, com a alegria do labor em favor dos que sofrem. A caridade verdadeira foi ativada pela Sua presença na Terra, que passa a dizer o contrário do que conhecíamos, anunciando com Sua límpida voz: - "Se alguém te ferir, não firas; se injuriado, não injuries; se apedrejado, não apedrejes; se caluniado, não faças o mesmo; se maltratado, não maltrates; se caluniado, perdoa."

Ele sintetizou os mandamentos que Moisés recebeu no Monte Sinai, exortando: "Ama a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a ti mesmo." Jesus é a nossa vida. Ele é o nosso caminho e a nossa verdade; precisamos da Sua presença em nossa consciência. O Cristo em nós é motivo de vida, e de vida eterna. Não existe alegria pura sem Ele, nem amor, nem caridade. Ele, para nós, é a soma de todos os bens espirituais.

A coleção que está sendo trazida por amor, pelo nosso companheiro Miramez, enfileira assuntos e expõe meios valiosos para que se possa entender com mais profundidade "O Livro dos Espíritos", livro este que serve de bússola na Terra para que os homens possam encontrar o céu.

Se os homens tivessem idéia de quais foram os Espíritos que ditaram aquele livro, e os que estavam assistindo aos escreventes por ímpeto divino, se ajoelhariam por gratidão. Como são felizes as criaturas da Terra! Na verdade, o Cristo não Se esqueceu da Sua promessa, quando disse que voltaria.

Não cansamos de dizer que o "educar e instruir" da Doutrina Espírita é o ponto alto da caridade com Jesus. O homem educado é peça valiosa nas mãos do tempo, para mostrar aos que desconhecem o amor, a grandeza de Deus. O homem instruído e educado é o ser completo que acendeu o sol da verdade no coração.

Jesus, há quase dois mil anos, esteve entre nós, pisando o duro chão do mundo, frente a frente com a ignorância das criaturas; no entanto, agora, Ele, o Mestre dos mestres, trabalha para conviver com cada um em particular, servindo de glória para os que desejam receber Seu amor no coração.

"Filosofia Espírita", volume XIII, é um pingo do amor de Jesus para quem deseja sorver, transformando-se em caridade volante, que por onde quer que passe alegra, ilumina e deixa entendimento. As criaturas de Deus, por si mesmas, entendem a existência do paraíso perdido, que, para ser reencontrado somente há uma porta, que faz vislumbrar esse reino: a entrada do coração.

Se queres ser caridoso, lembra-te primeiro de ti; aprende a praticar a benevolência contigo mesmo, e nós te dizemos como, com toda a segurança que o amor possa nos dar: iluminando a consciência, pautando a vida em todas as virtudes evangélicas. O Evangelho em prática é a solução de todos os nossos problemas. Aí, então, partimos para ajudar aos outros com toda a segurança.

Deus tocou em Jesus, e Ele é a fonte de luz que não nos deixa andar em trevas.

BEZERRA

Belo Horizonte, 20 de Maio de 1987.

01 - COMO ENTENDER A METEMPSICOSE

0613/LE

O Espírito traz na consciência as leis estabelecidas por Deus, de modo que elas irradiam dentro e fora de si, como uma conversa com a alma em dimensão diferente da que conheces pela palavra falada.

Certamente que a Metempsicose, falada e escrita por certos espiritualistas, varando séculos para dizer ao homem moderno que existe a reencarnação, deve ser bem esclarecida, e quem melhor deu suas diretrizes foi a codificação do Espiritismo, organizada por Allan Kardec. A fala dos Espíritos mais acentuada se encontra em "O Livro dos Espíritos", a dizer que a Metempsicose seria verdadeira se indicasse a progressão da alma, através da reencarnação, que se processa como lei natural nos Espíritos de todos os mundos habitados, sendo que o Espírito não regredire, de homem para o animal irracional, na interpretação de certos escritores que cochilam na letra e se esquecem do Espírito que vivifica. Tudo no mundo, e em todos os mundos, avança, progride sempre. Somente a forma pode regredir na sua expressão, como instrumento de cumprimento da lei de causa e efeito, de ação e reação.

A Justiça Divina disciplina a alma nos moldes em que também age a misericórdia, bençaõ de Deus para a humanidade. Todos nós temos sentimentos intuitivos de todas as leis espirituais. O que ocorre é que, por vezes, as nossas interpretações fogem à realidade, e caímos na impressão de que estamos dominando e sendo dominados pela verdade espiritual. Existem muitos homens que intentam conhecer a verdade, mas ainda não se encontram preparados para tal conhecimento. Há uma lei que regula tudo na vida. Se desconheces o próprio corpo mais grosso que tens, como querer conhecer e dominar leis que fogem às mais acuradas deduções?

Ha muitas coisas que escapam ao conhecimento dos doutos; não tentes passar do limite dos teus conhecimentos. A reencarnação, nas suas particularidades, é desconhecida pela maioria dos homens. A fé ainda se encontra, na Terra, nos seus primeiros rudimentos. O perdão tem outros processos quē se escondem nas dobras do tempo. A realidade do amor e da caridade vai levar muitos séculos, talvez milênios, para ser sentida e analisada. O processo de troca de corpos se opera em todos os reinos da natureza, e em cada um deles há uma feição diferente, a que obedece cada ser e cada coisa, segundo a posição em que se encontra na escala de elevação. É a lei da justiça, atuante e dominante em todos os espaços, pelo avanço do tempo.

Deus é amor em toda extensão da vida infinita. O mesmo valor que o Senhor dá à forma primitiva da matéria, Ele dispensa aos anjos, mas cada uma absorve essas bêncas de Deus do modo que aprendeu, pela sintonia a que pertence, no estágio da sua vida, porque tudo vive, da maneira que lhe cabe viver.

Não penses que o homem, por ser homem, se encontra desligado dos outros reinos. Mesmo que ele queira, não o consegue. Tudo e todos estamos unidos por elos da Divindade, uns com os outros, como sendo uma unidade universal, tendo Deus como Comandante Supremo de todas as vidas e de todas as coisas.

A reencarnação é, pois, a evolução da idéia de Metempsicose, trazendo para a humanidade mais esperança e mais alegria para viver. Ninguém regride; avançamos sempre, pois o que aprendemos, aprendemos para sempre, mas respondemos pelos desvios das coisas divinas. Procuremos as coisas simples, busquemos a lei de Deus e a Sua justiça, no dizer do Evangelho, que o resto aproximar-se-á de nós por misericórdia.

A alma do animal não muda de uma vez, tomando um corpo humano. A natureza é paciente e não erra, mas, o homem é afoito, no começar nas linhas da sabedoria, esquecendo-se de que o princípio do fio da meada está bem distante da própria meada. Estudemos sem desespero, mas sempre.

02 - LEI NATURAL

0614/LE

A resposta do benfeitor espiritual à pergunta focalizada esclarece:

A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta.

O sofrimento da humanidade é, pois, o afastamento da lei de Deus. O homem a conhece mais pela intuição, dependendo dos seus sentimentos.

Quando Jesus disse: "batei e abrir-se-vos-á", mostrou-nos os caminhos para o conhecimento de todas as leis da criação. Bater às portas espirituais é buscar com interesse de aprender, é aplicar o esforço próprio todos os dias, é orar e vigiar. As intenções muito valem no aprendizado de cada criatura de Deus.

Podemos voltar ao assunto anterior, no que se refere a fazer a vontade de Deus e a Sua justiça, que o mais virá por acréscimo de misericórdia. Se queres compreender a vontade de Deus, analisa pacientemente seus feitos extraordinários, medita na criação, na vida que circula no universo, na inteligência que modela todas as formas e na expressão de vida que existe em tudo. Basta conhecer-se a si mesmo, para não negar a Força Soberana que nos dirige e protege.

Quando Jesus se referiu à natureza, focalizando as flores, como no caso dos lírios dos campos, disse Ele com o esplendor de Sua inteligência:

Eu, contudo, vos afirmo que nem Salomão, em toda a sua glória, se vestiu como qualquer deles. (Mateus, 6:29)

A inteligência humana perde para a lei da natureza e, neste caso, no processamento das roupas naturais das flores, vemos que nem o rei, que se vestia com apuro, com linho e ouro dos mais requintados, onde mãos hábeis trabalhavam com perfeição, se vestia como uma simples flor, trabalhada pela natureza, no silêncio da sua expressão. As flores são como beijos das árvores, em gratidão ao Seu criador.

A lei natural se divide ao infinito e nos mostra toda a vida envolvida no amor, que é a fonte de toda beleza. Jesus nos pede para que vigiemos e oremos, no sentido de que, nesse clima, nos encontraremos frente a frente com as leis naturais que nos protegem, como sendo as próprias mãos de Deus estendidas para as criaturas.

A humanidade tem de se voltar para a natureza: ela é mãe bondosa e santa, que sabe preparar o alimento em todas as faixas da vida, para as vidas dos Espíritos, em todas as escalas a que pertencem.

A harmonia na mente é lei natural, de onde vertem todas as qualidades.

A desarmonia altera todas as qualidades nobres das criaturas, logo, é anti-natural.

As palavras bem postas nos lábios, pronunciadas na ordem do amor, nos trazem um bem-estar indizível.

O verbo desorientado perturba o ambiente em que vivemos, e estraga muitas possibilidades de quem deseja viver bem.

O amor, na sua estrutura espiritual, ensinado por Jesus, é fonte de felicidade.

O ódio, inversão do amor, desespera quem o provoca, dando a entender que, por onde ele passa, somente deixa morte.

Se procurarmos as leis naturais que moralizam, passaremos a viver bem em todas as seqüências de vida; se as esquecermos, seremos infelizes, conforme afirma o benfeitor espiritual: só é infeliz quando dela se afasta.

03 - LEI ETERNA

0615/LE

Eterna e imutável como o próprio Deus.

Eis o que os Espíritos responderam a Allan Kardec: a lei de Deus, além de ser eterna, é imutável. Ela não muda com as mudanças humanas. Somente a lei do Criador não obedece ao progresso, porque é ela que rege a todos e a tudo, inclusive o próprio progresso. A sua configuração espiritual é a mesma em todos os tempos, em todos os mundos.

O que se passa diante delas é o nosso despertamento espiritual. Cada vez que vamos crescendo, a encontramos na feição dos nossos valores. Que coisa linda, fácil de se dizer, mas difícil de se compreender! Deus, sendo a perfeição, nada pode fazer imperfeito; sendo imutável, nada pode fazer mutável. O que ocorre com a criação não é imutabilidade: é despertamento dos valores espirituais.

Deus fez tudo perfeito, desde o princípio das coisas. O que chamamos de evolução ou progresso, é sinônimo de despertamento espiritual. Tudo é perfeito na ordem das coisas. Sendo Deus amor, somente o amor harmoniza todas as coisas. Ele é a fonte de toda a vida universal.

Quanto João Batista disse: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus (Mateus, 3:2), demonstrava a maturidade dos homens, onde o reino dos céus iria aparecer, dentro de cada um. Mais tarde, o próprio Mestre disse, com segurança: O reino dos Céus está dentro de vós. É uma lei eterna de Deus, o colocar o reino dos Céus dentro das criaturas, de sorte que esses valores espirituais possam despertar naturalmente, para a nossa felicidade.

Que queres mais, se o Céu se encontra dentro de nós, com todas as glórias, com todas as vidas, em esplendente felicidade? É preciso encontrarmos, não somente o Céu, mas Deus também. As mudanças são processadas em nossos caminhos, até encontrarmos as leis naturais que são eternas e imutáveis, como o próprio Deus. Quando Jesus disse: - Eu sou o caminho, a verdade e a vida, alertava-nos que Ele é o caminho, por ser Ele a vida e a sustentação da nossa paz.

A Doutrina Espírita, sendo a revivescência do cristianismo, chegou a nós como bênção de Deus, para entendermos a mensagem da luz, pelas leis eternas, as leis naturais. Precisamos de livros, por não sabermos ler a natureza, mas o nosso despertamento espiritual vai nos mostrar o caminho onde existe vida que não esqueceu a verdade, de modo a compreendermos a nós mesmos.

A alegria é uma face da lei natural de Deus, e quanto ela nos faz feliz!

A tranqüilidade de consciência é lei natural e eterna, por refletir o céu dentro de nós.

O leitor deve analisar a nossa conversa, procurando descobrir outras coisas, que deixamos para o que procura.

As tuas mãos devem trabalhar, porque o trabalhador é digno do seu salário.

Vamos repetir a pergunta e a resposta de "O Livro dos Espíritos", por as acharmos de grande valor para todos nós:

É eterna, a lei de Deus?

- Eterna e imutável como o próprio Deus.

04 - MUDANÇA NAS LEIS

0616/LE

Deus não se engana. As leis naturais criadas por Ele são eternas, como eterno é o próprio Senhor. Os homens é que criam leis transitórias, de modo a serem mudadas de acordo com os tempos.

As criaturas se inspiram nas leis naturais para fazerem as suas. As leis dos homens são inumeráveis, e sempre estão mudando, como dizem eles mesmos, atualizando-se de acordo com a capacidade de assimilação das criaturas.

As leis de Deus são de toda a eternidade. Quando falamos de toda eternidade, não há tempo determinado. O ser humano não pode ter a pretensão de dizer que sabe tudo, mediante suas especulações. Ele somente sabe o que vê e ouviu dizer; ele é, por excelência, um copista, porque tudo está feito no programa do Todo Poderoso.

Não existe o que não tenha sido feito por Deus. Quantos vivem iludidos com a falsa sabedoria! Se o sábio soubesse que nada sabe, teria mais humildade. Muita gente envergando a roupagem da vaidade e do orgulho se arma das singelas letras que aprendeu e decorou nos bancos das escolas, para combater o Evangelho, porque nos mostra as leis na sua mais profunda simplicidade. Como se enganam essas criaturas! O Evangelho, mesmo na sua feição física, é tesouro valioso, quanto mais na feição moral e na espiritual! Ele se encontra escrito em muitas dimensões, para atender Espíritos em diversas faixas de vida.

Não deves preocupar-te em consertar a vida; ela já é perfeita. O que supões ser imperfeição, se encontra dentro de ti mesmo. Se o reino de Deus está em nós, não existe imperfeição na alma; o fato se explica pela desarmonia da mente. Deus não se engana, os homens é que enganam a si mesmos. É justo que compreendamos a simplicidade evangélica nestas palavras do divino Mestre:

Portanto, não vos inquieteis, pois, o amanhã trará os seus cuidados. Basta ao dia o seu próprio mal. (Mateus, 6:34)

Será possível que todos os dias devamos nos preocupar com o futuro? Basta o dia com seu próprio mal. Vamos aprimorar todos os dias as coisas que devem ser aprimoradas, examinar o que estamos fazendo e fazer melhor, que o resto pertence ao Grande Benfeitor da vida, com Seus anjos. Não deves demorar muito tempo pensando no passado. Procura o Evangelho, que ele te instruirá acerca de todas as coisas, te dando compreensão para o prosseguimento da tua jornada. A preocupação com o dia de amanhã vai te trazer mais dificuldades, porque preocupação, pelo sentido etnológico do termo, já é ocupar-se antes de acontecer.

Se verificares a vida dos grandes personagens da história, verás que eles inspiraram suas vidas nas leis naturais, por isso venceram com vitória de luz.

Queiramos ou não, buscamos a perfeição, por ser lei natural do universo. A harmonia reina em todos os pontos da vida, porque Deus é harmonia.

Se olhas com os olhos da alma em Cristo, poderá dizer: Em nada existe imperfeição. Tudo se encontra na ordem perfeita das coisas! É preciso que despertemos para tal ambiente de Deus e encontremos a felicidade.

Quando alcançarmos a tranqüilidade imperturbável da consciência, nunca mais duvidaremos e sempre afirmaremos:

Deus não se engana!

05 - DIVERSIDADE DE LEIS

0617/LE

As leis, pelo que podemos entender, se dividem em dois aspectos: leis físicas e morais; no entanto, elas podem buscar outras áreas, de modo que ainda não entendemos, pois nos falta sentido para compreendermos tudo.

Estamos vivendo e sentindo as filosofias de vida terrena e espiritual, entretanto, há reencarnação entre uma e outra, e as tendo bem entendidas, o campo de iluminação vai se estendendo, a nos mostrar os princípios de libertação espiritual.

Para alcançarmos as leis da matéria e as leis da alma, necessário se faz que sintamos o conjunto de muitas vidas sucessivas. O celeiro de experiências deve estar cheio de aprendizado cada vez maior.

O cumprimento das leis mostra a maturidade do Espírito. Se ainda não tens condições de viver Jesus, é por falta de tempo no serviço da caridade que salva. Convém meditar em todos os assuntos ventilados por Cristo e deixar que Ele viva em nós, para nos ser motivo de glória e de luz.

Há diversidade de leis, no entanto, importa que vivamos as duas, na sua sintetização divina: física e moral. Certamente que temos apenas alguns anos para fixação de todo o celeiro de vida, porém, o tempo passa e, bem vivido, deixa em nós um saldo de luzes que nos assegura a própria vida.

Não há no mundo nenhuma coisa desligada da outra. A lei de unidade nos faz uns. Os Espíritos obedecem igualmente, a essa lei. Os que vivem na Terra estão jungidos uns aos outros pelo amor e pelas necessidades, porque não fazemos nada sozinhos. Dependemos uns dos outros em tudo; até para falar, precisamos de quem ouça a nossa voz.

Para escrever, e mesmo pensar, mentes invisíveis nos ajudam em tudo o que ideamos e fazemos. É do conjunto que nasce a perfeição. Se o sábio estuda as leis da natureza, o santo estuda e pratica as leis da alma, de maneira que, com o passar dos tempos, o acervo de experiências vai chegando às novas gerações, doando-lhes, por misericórdia, o descobrimento dos caminhos mais fáceis para serem trilhados. Mas, como existe a reencarnação em todos os mundos habitados, aquele que planta volta depois com novas vestes para colher o que semeou.

Eis aí a justiça divina, em se tornando amor, verdade e vida.

Podemos buscar no Evangelho de Jesus riquezas espirituais sublimadas, como essa, anotada por Mateus:

Tu porém, ao dares a esmola, ignore a tua esquerda o que faz a tua direita. (Mateus, 6:3)

Para que anunciar o que fazes de bom, se tu mesmo é quem vai receber o que está dando? A vida é uma eterna lavoura de Deus, que nos instruiu na seqüência de plantios, para que possamos ter o que damos e colher o que semeamos.

Isso está na lei do amor e de justiça que circula na criação, dando realmente a quem merece ser dado. Por isso é que não devamos nos preocupar com o dia de amanhã; ele nos entregará o que damos hoje, trazendo e mostrando a segurança para o bom trabalhador. Deus se encontra presente em toda parte, por intermédio das Suas leis infalíveis e eternas.

Que Jesus nos abençoe para compreendermos as leis da vida com maior profundidade.

06 - LEIS UNIVERSAIS

0618/LE

As leis universais são as mesmas para toda a criação. É por isso que elas são assim chamadas, por pertencerem à unidade divina. Deus é somente UM para todas as humanidades, no entanto, essas mesmas leis se expressam em cada mundo de acordo com à sua evolução espiritual, e os que ali vivem compreendem essas leis com a capacidade desenvolvida que possuem. Isso é a justiça, o amor que faz o Senhor conhecido por todos os seres.

Mesmo na Terra, acontece esse fenômeno da presença da lei em cada criatura; as interpretações são diferentes, conforme a evolução de quem vai receber a corrigenda, de quem vai se orientar sob a luz do que entender.

"O Livro dos Espíritos" assim nos informa, em se referindo às leis:

A razão está a dizer que devem ser apropriadas à natureza de cada mundo e adequadas ao grau de progresso dos seres que os habitam.

As leis são imutáveis, e as mesmas para todos os mundos. As mudanças que por vezes verificamos, estão na qualidade espiritual de cada um, pois as leis vão se expressando com mais nitidez, de acordo com a altura do seu crescimento espiritual. Vamos para um exemplo mais simples, para que possamos entender todos os outros: Deus deixou na Terra todo o material para o conforto das criaturas, sem nada faltar. No entanto, somente é dado aos homens desfrutar deste conforto, pelo uso da inteligência que a razão expressa.

Por que a lei não é a mesma para os animais, os pássaros, enfim, para todos os seres? Elas são as mesmas, porém, atingem cada lugar e cada ser vivente de acordo com a sua posição na escala da elevação espiritual. E isso se opera para o despertamento das qualidades que todos temos. Tudo age com sabedoria divina.

Os tempos estão chegando, de modo a nos mostrar, não a evolução da lei de Deus, que é imutável, mas o crescimento de todas as coisas e dos próprios homens. Deste modo, as mesmas leis passam a ser mais visíveis e mais reais na sua aparência divina.

Ninguém se encontra desamparado. Observemos o Sol: ele despeja seus raios de vida para todos os seres e todas as coisas, e ainda para outros mundos, cujo tipo e modo de vida escapam ao conhecimento dos homens. Entretanto, esse sol não é sentido do mesmo modo para todas as criaturas, e não surte o mesmo efeito, apesar da igualdade do modo com que se distribui. Tornamos a dizer, é a Justiça Divina operando pelos processos do amor.

Coloquemos novamente uma lei natural e universal como exemplo: Reencarnação. Ela se encontra em todos os mundos, agindo e operando a transformação dos Espíritos, mas em cada mundo se apresenta diferenciada, embora seja sempre a mesma lei, no fundo da troca de vestes para se expressar a luz.

Os animais não reconhecem a Deus como os homens, mas reconhecem o Criador através dos homens. A maneira dos homens entenderem o Senhor é bem diferente, porque diferente é seu estado espiritual. E os Espíritos puros? A maneira que têm de reconhecer a Deus é bem diferente da dos homens. Mas é o mesmo Deus que opera em tudo. O Todo Poderoso é imutável na sua estrutura, para todos nós desconhecida.

Falando sobre a lei de Deus, relembramos: ela é eterna e imutável como o próprio Deus.

07 - CONHECIMENTO DAS LEIS

0619/LE

Precisamos firmar mais na mente que Deus é Pai amoroso e que jamais ama um filho mais que outro. O Seu amor é universal em todos os aspectos da vida eterna. Como compreender um Deus egoísta, orgulhoso e separativista, se Ele é unidade, é harmonia perfeita?

Devemos sempre consultar o Evangelho de Jesus, que logo notamos o que é Deus, ante a Sua paternidade Universal. Deus facultou a todas as criaturas conhecerem as leis criadas por Ele. Os homens, quando fazem uma lei, não a divulgam para que todos possam conhecê-la? O conhecimento é uma advertência para que possamos respeitar as leis, entretanto, não é dado a todos a perceberem como elas são, devido à posição espiritual de cada ser. Mas, aí chega a misericórdia divina, servindo de instrumento aos mais sábios, para orientar os que ignoram as verdades espirituais.

As religiões têm esse dever de tornar visíveis as leis de Deus e induzir os homens à sua prática, para que esses sejam mais felizes. O avanço desses conhecimentos depende muito de cada ser, da sua boa vontade de aprender, de melhorar suas condições espirituais. Jesus, como Governador do planeta, não esqueceu de enviar, bem antes da Sua vinda, grandes missionários, entregando aos homens revelações de leis mais claras; e Ele viria depois, para confirmar tudo o que foi dito por eles.

O Mestre não veio destruir a lei, mas apenas confirmá-la com mais claridade. Ele não veio mudar a lei imutável criada por Deus, mas dar-lhe cumprimento, como fez a Doutrina dos Espíritos, pelas comunicações mediúnicas. Nada está sendo mudado, da maneira que se possa entender como mudanças, apenas abrindo mais os olhos das criaturas, para verem mais de perto as leis naturais, criadas e estabelecidas por Deus.

Depois que Jesus deu a conhecer o que os homens já poderiam assimilar, a responsabilidade aumentou, e Ele mesmo acentuou para o nosso bem, conforme anotado por Mateus, no capítulo sete, versículo dois:

Pois com o critério com que julgares, sereis julgados; e com a medida com que tiverdes medido, vos medirão também.

Pelo crescimento dos Espíritos na ascensão espiritual, as responsabilidades passam a crescer igualmente, mas o Mestre não esquece as normas que devemos seguir e nos livrar do mal. Se observarmos a lei dentro da sua perfeita justiça, seremos livres do mal.

Vejamos a esperança que "O Livro dos Espíritos" nos traz, quando esclarece sobre o conhecimento das leis de Deus: Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.

Reconhecemos que Deus é amor, pois não esquece os homens e, muito mais, aciona o progresso para que esse faça dos seres de outros reinos os próprios homens. O ensejo de crescer é para todos, sem exceção, para a glória da vida.

Ao leitor que nos 'acompanha, apressamo-nos em dizer que está sendo chamado e escolhido para o crescimento espiritual. Faze a tua parte, pois Deus e Cristo já fizeram a Sua, e os Espíritos benfeiteiros te ajudarão, se te ajudares a ti mesmo. Não esqueças a advertência do Cristo: Não julgar, para não seres julgado, sentença de luz, para a luz da consciência.

08 - ANTES DA UNIÃO

0620/LE

Antes da união com o corpo, a alma tem mais lucidez das leis naturais do que quando encarnada; no entanto, é justo que observemos em primeiro lugar a sua evolução espiritual, ou seja, o seu despertamento para as qualidades da vida.

É claro que não podemos generalizar, porquanto existem muitos Espíritos encarnados que compreendem as leis de Deus bem mais lucidamente do que muitos dos Espíritos fora da carne. Isso, como já dissemos, depende da sua elevação, mas, no comum, a carne esconde os poderes da alma, e faz que ela esqueça o que traz na consciência profunda. Porém, a bondade de Deus é infinita e, instintivamente o homem percebe raios de lembranças das leis que dirigem a todos.

A consciência sempre marca para todos o que não deve ser feito, mas ela é qual um computador divino, que somente aciona quando tocado. Depois do erro é que a consciência acusa. Não há julgamento antes da falta; esse trabalho pertence à razão, que deve analisar e escolher o caminho a percorrer. Como já falamos, as leis são para todos do mesmo modo, entremes, cada um as assimila de forma diferente.

Em tudo é necessário o saber, pois com ele o amor é mais puro, assegurando, assim, a verdade. O corpo é uma veste mais grosseira e impede a alma de certas lembranças, porque em muitos casos, tais recordações podem prejudicar o Espírito. Deus não tem pressa; Ele não deixa de operar constantemente. A lei é constante, embelezando cada vez mais a vida pelos mesmos instrumentos, e o ser humano, já dotado de razão e de outros princípios mais sutis, deve esforçar-se todos os dias para o seu auto-aperfeiçoamento espiritual.

Os maus instintos do ser humano agredem seus sentimentos, e nessa fusão de forças é que te destinas a andar. O ambiente da Terra é agressivo, até certa evolução das criaturas. Depois de passar por determinado grau, já não é preciso mais a violência, que, como podemos observar, vai diminuindo seu comando na intimidade da criatura. Estamos nos fins dos tempos maus, não no fim do planeta, ou no fim da vida - isso é para os falsos profetas. Nada morre, apenas muda de expressão, mas a mesma vida continua cada vez mais expressiva, compreendendo Deus com mais pureza de sentimentos.

O Espírito devedor, quando retorna à carne na Terra, é por duras provações, expiando certas faltas que se enquadram no contexto de despertamento da alma. Quando se livra destas, não mais precisa dessas agressões exteriores nem de conflitos internos, passando a viver, depois das ventanias, um clima de paz, paz de consciência, onde começa a felicidade verdadeira.

Se já encontraste a Doutrina dos Espíritos, observa seus conceitos, analisa tua vida e passa a modificar teus atos - que são mutáveis, não as leis de Deus - que alteram os caminhos que estavam sendo percorridos pela tua invigilância. Podes buscar, por tua vontade, a intuição das leis de Deus na consciência, pelos canais da oração com Jesus. Tudo que o homem faz é

mutável, pela sua posição de desequilíbrio na escala a que pertence, mas, as leis de Deus são eternas como Ele, porque Deus é Perfeição.

Os maus instintos são somente para os maus Espíritos. Se ainda conservas a maldade em ti, certamente que ela te perseguira. Vamos conhecer a Deus mais um pouco, e a Sua justiça, que o mais nos vem por acréscimo de misericórdia.

Enquanto perseguirmos, seremos perseguidos; enquanto injuriarmos, seremos injuriados; enquanto vermos os defeitos alheios, esquecendo os nossos, seremos visados por eles e caluniados. Não podemos proceder desta forma, somente vendo o mal nos outros, enquanto a nossa vida palmilha no erro. Vejamos o que nos diz Mateus, refletindo Jesus:

Ou como dirás a teu irmão: Deixa-me tirar o argueiro do teu olho, quando tens uma trave no teu? (Mateus, 7:4)

09 - A LEI DE DEUS

0621/LE

A lei de Deus se encontra escrita na consciência; o Senhor a escreveu com todo o Seu amor, na qualidade de Pai que ama profundamente Seus filhos.

Muitos dos nossos companheiros pesquisam, querendo saber onde fica a consciência e qual a sua engrenagem espiritual. Já falamos, com a humildade que pensamos ter, que não podemos viver no futuro, se precisamos do presente para aprendermos o que ele pode nos dar. Falta paciência nos afoitos, porque o aprendizado melhor é aquele feito passo a passo.

A própria lei de Deus nos ensina que o Pai é Amor, e sendo Ele amor, tudo que Lhe pedimos com sinceridade e necessidade, Ele nos dá, e dá com abundância. Para que possamos firmar essa nossa fala, vamos consultar o livro luz, na palavra de Mateus, anotando os ensinamentos de Jesus:

Pois todo o que pede recebe; o que busca, encontra, e a quem bate, abrir-se-lhe-á. (Mateus, 7:7)

Se o Mestre é o revelador de todas as leis do Pai que está no céu da nossa intimidade e fora de nós, como não acreditar nas Suas palavras que são vida, verdade e o verdadeiro caminho? Batamos às portas da sabedoria maior, que elas abrir-se-ão, pela lei que orienta os nossos esforços, por ser digno o trabalhador do seu salário.

A lei de Deus, diz "O Livro dos Espíritos", se encontra escrita na consciência, e logo o raciocínio nos pede explicações desta referência: se ela está escrita na consciência, não precisamos que ninguém nos fale sobre eia, se já a temos. Mas, a intuição nos revela com sabedoria que a alma, movendo-se na carne, perde certas sensibilidades, de modo a esquecer-se da própria irradiação dos conhecimentos doados por Deus, pela escrita de luz no centro do Espírito e que, com a maturidade, vão nos chegando ao coração, que passa a ser ar que podemos respirar.

O desprezo do que temos conosco não é por conveniência. Ninguém, em sã consciência, joga fora o tesouro que possui. São modalidades da própria vida, para o despertamento gradativo dos talentos divinos que todos temos. Essa conversa sobre a consciência e as leis de Deus pode ser estendida ao infinito. Avançamos nesses conhecimentos de acordo com a nossa elevação. Se queres saber mais, procura Jesus, do modo que Ele nos ensinou a procurá-Lo, tomando a nossa cruz e seguindo Seus passos, o que desperta o mais profundo sentimento de Amor.

Deus, na Sua bondade, quis e quer nos lembrar sempre sobre Suas leis, e para tanto envia os grandes benfeiteiros para instruir a humanidade e fazer lembrar o que Ele disse. Para conhecê-los, basta analisar suas vidas, comparando-as com a vida do Mestre. Assim podes sentir de onde eles vieram e quais as suas missões junto aos homens.

É profunda a pergunta de numero seiscentos e vinte e um:

João Nunes Maia – Miramez

- "Onde está escrita a lei de Deus?"

A resposta é muito mais profunda, nos dando segurança em todas as direções, quando o benfeitor sintetiza, usando a sua cultura universal:

- "Na consciência".

Se queremos melhorar a nossa vida, vamos orar vigiando, pensar sempre no melhor, porque nesse interesse, o melhor, por afinidade, nos virá nas ondas de luz que as bênçãos de Deus desprende em favor dos que O buscam.

10 - MISSIONÁRIOS

0622/LE

Deus confiou a certos homens a missão de ajudar a humanidade a sentir e compreender as leis imutáveis que garantem a vida e sustentam a paz em todos os reinos, e essas leis devem ser respeitadas pelas criaturas. Em todos os tempos, houve homens que tiveram essa tarefa de revelar as leis já estabelecidas pelo Criador.

É conveniente que busquemos estudar todas as vidas nobres que já passaram pelo planeta, para encontrarmos nelas os princípios desta ordem estabelecida pela Divindade. Como fazer progredir a humanidade, a não ser por esse incentivo santo, o respeito pela harmonia em forma de leis que nos ajudam na nossa disciplina espiritual?

Em um planeta não encarnam somente almas de determinada evolução; as escalas a que pertencem são variáveis, porque as operações são inúmeras. Cada um se encontra em uma faixa, desempenhando missão diferente mas, sob a direção das mesmas leis; porém, a obediência é de acordo com a faixa a que pertence.

Deus é amor, e Ele ama a Seus filhos, sem que o amor saia da justiça. Ele dá tudo a todos, na mesma dimensão que a fraternidade nos mostra. Podes verificar a grandeza de Deus, pelos pais da Terra, que diante do Senhor servem de pálida expressão. É o próprio Evangelho que nos interroga desta maneira:

Ou qual dentre vós é o homem que, se porventura o filho lhe pedir pão, lhe dará pedra?
(Mateus, 7:9)

Se assim podemos analisar, o raciocínio nos responde que a bondade de Deus é tão grande que não cabe na dimensão estreita das nossas comparações. E passamos a confiar n'Ele, mais do que antes. Ele escapa ao nosso raciocínio, passa pela intuição, deixando rastros de luz, a nos dizer sem palavras que no amanhã, poderemos entendê-Lo com mais profundidade, porque agora nos faltam faculdades para tal compreensão, que confundem até os Anjos.

O espírita, diante de tantas ofertas no aprendizado, deve ponderar nas suas perguntas, por vezes exageradas, e ir pacientemente nos caminhos da verdade, porque ela, a verdade, liberta, mas, no exagero confunde. Qualquer escada que nos leve para o alto é bom que seja galgada de degrau a degrau, para alcançarmos, assim, o cimo com confiança e maior segurança no que estamos fazendo.

A luz é indispensável em todos os trabalhos dos homens e a nós outros da espiritualidade, no entanto, ela, em excesso, nos ofusca, confundindo nossos sentidos. Como ver a Deus face a face, se não suportamos ainda nem a luz do Sol mais de perto? E esta estrela que nos alimenta, diante de Deus, pode-se dizer que não existe, dada a sua pequenez em relação à grandeza do Pai.

Deus confiou Jesus como Pastor para nos guiar desde o princípio das coisas na Terra. Ele, para nós, é verdadeiramente o caminho, a verdade e a vida. Deveremos passar por Ele para

encontrarmos a paz de consciência e os nossos esforços receberão prêmios de luz pela nossa movimentação no bem e na caridade.

Deus confiou a Jesus nos orientar, e Jesus confiou igualmente essa tarefa a milhares de obreiros sinceros: a missão de caminhar conosco nos roteiros do mundo cheios de espinhos, nos dando exemplo de confiança, adquirindo experiências para a nossa libertação espiritual. Respeitamos, pois, a todos que trabalham para o bem comum e, muito mais, a quem nos ensina a amar por amor a Jesus, porque a segurança de todos nós se encontra na vivência, copiando quem viveu a verdade.

11 - FALSOS PRINCÍPIOS

0623/LE

Os falsos princípios podem nascer até dos gênios; depende do momento, e em que se inspiram para dizer à humanidade. Existem os missionários de Deus e os que se fazem missionários, entretanto, quando são homens de gênio, o Senhor aproveita sua boa vontade para transmitir aos homens a Sua mensagem. Porém, esses missionários que se fizeram podem torcer algumas verdades e certamente influenciar algumas pessoas, entretanto, Deus deixa que eles prossigam, por existir em suas vidas alguma mensagem de grande valor.

Como é um preparo para o seu auto-aperfeiçoamento espiritual, nas mãos de Deus nada se perde, e tudo se transforma. Os verdadeiros profetas, como eram chamados em tempos idos, os agora missionários, enviados por Deus para darem seqüência à verdade sempre anunciada, em tudo dão exemplos nobres; a sua vida é rastro de claridades imortais, que dá esperança e alimenta a fé naqueles que os admiram.

A mensagem na sua pureza imaculada, vinda de Deus, somente um a trouxe em toda a sua plenitude de amor, e esse foi Jesus. Ele propiciou à humanidade aberturas maiores para um aprendizado sem retrocesso. Cabe a nós, anunciarmos outra vez, ou quantas vezes forem necessárias, que Jesus, O Cristo de Deus, foi o maior Espírito que pisou no solo terreno, pelos processos que o Seu próprio rebanho ainda, ignora e discute com falsas interpretações.

Todos nós sabemos que o falso profeta é responsável pelas sementes que semeia nas mentes que o escutam, bem assim pela sua presença enganadora; não obstante, o falso somente tem sintonia com o seu semelhante. Bem sabemos que o elemento nobre não se mistura com aqueles que não vibram na mesma faixa de vida. Tanto quem fala, como quem ouve, estão em processos de despertamento espiritual, e algum dia o falso será verdadeiro e o que escuta mal, com a maturidade, passará a escutar bem. As lições são diferentes para cada alma, mas, todas são lições que nos fazem aprender onde quer que passamos ou estagiemos.

A vida nos oferta conjunções variadas, e sempre nessas oportunidades aprendemos alguma coisa. Quem se encontra mais ou menos despertado para a luz deve pedir e saber como convém pedir, porque Deus nada dá de mal para Seus filhos. Sendo Ele harmonia, todas as Suas dádivas são de luz.

Ou se lhe pedir um peixe lhe dará cobra? (Mateus, 7.10)

Quando pedimos peixe ao Pai, Ele nos dará peixe, ou coisa melhor, caso necessitemos de comer coisas melhores, por ser Ele Amor. Os princípios falsos anunciados não têm força de duração. Somente a verdade ficará de pé, anuncia o Evangelho de Jesus Cristo. Eles falam contra si mesmos. Ficamos com os falsos, enquanto a verdade não chega. A mentira é qual a bruma aos raios do sol, ou as trevas diante da luz. Mesmo que queiramos, nunca torcemos para sempre a verdade; quando chegamos a iludir, esse alguém somos nós mesmos, e ao descobrirmos isso, aguçamos a seleção dos fatos, usando o raciocínio, juntamente com todos os outros dons que possuímos.

Aprendamos com Jesus, que somente a verdade liberta a alma.

12 - O CARÁTER DO VERDADEIRO PROFETA

0624/LE

O verdadeiro profeta é de caráter nobre, dentro da nobreza de Deus, porque somente fala a verdade, e por vezes ela lhe custa a própria vida física, como sucedeu ao Divino Amigo Jesus.

É fácil de ser reconhecido o homem de bem, pela sua vida, que ajuda outras vidas. É ele o homem que ama e em todos os seus passos ele prega e vive o amor. Todas as religiões são dignas de respeito, alguns dos religiosos é que são falsos dentro da própria comunidade.

O Espírito, para ser elevado, não precisa certamente de freqüentar tais ou quais religiões, mas que faça a caridade com amor. O missionário legítimo é aquele homem que respeita aos outros, que não fere, que não insulta, que não critica, que não tem ódio, que não tem inveja nem ciúmes, que perdoa sempre as ofensas alheias, que segue a linha de Jesus, vivendo os Seus preceitos, que o Evangelho registrou pelo poder do amor dos Seus discípulos.

O Mestre partiu para planos superiores, mas enviou falanges e mais falanges de Espíritos puros, para a carne e fora dela, a fim de dar continuidade à Sua mensagem de fraternidade universal. E esse trabalho continua a ser feito pelo poder dos anjos; notadamente aparece na França o Consolador prometido por Jesus há quase dois mil anos, na forma de uma Doutrina, para ensinar as mesmas coisas que disse Jesus e, ainda mais, o que o povo de Sua época não suportaria ouvir. Esse Cristianismo renascente se chama Doutrina Espírita, filosofia abençoada pela Luz, que somente nos traz paz e trabalho, nos traz luz e entendimento.

Nesse processo de maturidade das almas, nos vinte séculos passados, volta Jesus para levantar os caídos, alimentar os famintos e instruir os ignorantes, curar os enfermos e tranqüilizar os corações sofredores. É bom que anotemos o feito do passado, para nos inteirarmos do que ele pode fazer no presente, nas claridades modernas, face a face com a razão.

Mas Jesus, tomado-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou (Marcos, 9:25). Jesus, voltando desta forma, estende as mãos para todos nós, encarnados e desencarnados, de todas as filosofias do mundo, e ordena que nos levantemos da ignorância, berço no qual dormimos, erguendo-nos com Ele para a luz da verdade. É o "educar e instruir" do Espiritismo, doutrina ditada pelo Espírito de Verdade que, por onde passa, liberta. E esse é o caráter do verdadeiro cristão, que passa abençoando e servindo, aprendendo e ensinando, amando e perdoando, falando das vidas sucessivas e mostrando que ninguém morre, e o que semeamos colhemos, que com a mesma medida que medirmos seremos medidos, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Esse é o verdadeiro profeta, que esquece o mal e somente vive no bem, que esquece o ódio e vive no amor, que esquece a injúria e vive no perdão.

O verdadeiro espírita se encontra integrado na luz do Cristo e em si faz brilhar o Cristo de Deus, porque essas coisas são motivos de glória da vida e pela vida.

13 - O MODELO DA HUMANIDADE

0625/LE

A questão de número seiscentos e vinte e cinco, de "O Livro dos Espíritos", estampa com esplendor a seguinte pergunta feita aos Espíritos superiores, dentre os quais um deles respondeu por todos os mensageiros de Deus:

- "Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhes servir de guia e modelo?"

E o mensageiro do céu, dominando o verbo de luz, serve de canal para o próprio Criador, respondendo de modo a ressoar em todo o mundo, para os ouvidos de toda a humanidade, com uma só palavra:

-"JESUS".

O Mestre dos mestres é, realmente, o modelo no qual todos os homens devem se inspirar, no sentido de caminhar com passos firmes em direção à luz. Certamente que o formulador da pergunta passou seus pensamentos por todos os grandes personagens da história universal, testando um e outro, por vezes sem segurança, em afirmações do seu próprio raciocínio; não obstante, o Mensageiro de Deus encarregado de fazer reviver o Cristianismo na Terra, limpou todas as dúvidas, dizendo que somente Jesus era e é o guia de todos os povos.

E se quisermos buscar mais subsídio para tal certeza, ei-lo no próprio Evangelho do Mestre:

De novo lhes falava Jesus, dizendo:

- Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará nas trevas, pelo contrário, terá a luz da vida. (João, 8:12)

Essa certeza espiritual de que Jesus é o Pastor de todo o rebanho humano se encontra nas consciências de todos os seres, vibra em todos os reinos da natureza e os anjos cantam na atmosfera da Terra. Por esse motivo é que sempre falamos que a Doutrina Espírita sem Jesus perde seu valor, e desfaz-se nas brumas do tempo, esquecendo a sua fonte sustentadora de vida.

Poderemos novamente buscar no Evangelho outra afirmação, e esparzindo luz nos escritos desta mensagem com esse assunto relevante:

Estava no mundo, o mundo foi feito por intermédio d'Ele, mas o mundo não o conheceu. (João, 1.10)

Vejamos há quanto tempo o amor do Cristo acompanha essa casa terrestre, formando a sua estrutura, preparando seu ambiente para receber a humanidade que, igualmente, estava sendo firmada para a vida pelas suas mãos generosas. Jesus é, pois, a perfeição moral em todos os rumos de todos os entendimentos e o maior fenômeno que ocorreu na face do planeta foi a Sua vinda a ele.

Quanto aos grandes mensageiros que vieram ao mundo como instrutores da humanidade antes do Cristo de Deus, suas doutrinas têm relação com a doutrina de Jesus; é certo que têm, pois, foi Jesus quem os enviou, depois que passou para eles o ensinamento divino, de modo a eles o interpretarem e divulgarem junto aos homens. Esses emissários transmitiram a mensagem divina parcialmente, esquecendo muitos conceitos, mas fizeram alguma coisa, e somos gratos pelos seus esforços em conjunto.

Em relação a Jesus, a Sua entrega de Deus para a humanidade foi total. A doutrina moral saída dos Seus lábios divinos tem a pureza que somente o amor universal pode dar. E quando Jesus encontra João Batista junto ao Jordão, a voz dos Céus afirmou:

Esse é o meu filho em quem me comprazo.

A razão não pode tomar outro caminho, se analisarmos Seus grandes feitos, nunca antes comparados, pelo Seu verbo iluminado, tornando-O uno com o Pai. Devemos repetir, para atender o coração e a consciência, a pergunta e a resposta de "O Livro dos Espíritos", de modo a alimentarmos a expressão maior dentro de nós, em seguimento à vida eterna:

- "Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo?"
- "JESUS".

14 - ANTES DE JESUS

0626/LE

As leis de Deus foram reveladas gradativamente em toda a Terra, por meio de todos os povos, todavia, passaram por Jesus, levando Seu calor aos corações dos missionários encarregados desta missão. Somente Ele foi capaz de revelar aos homens a doutrina na sua pureza lirial. Os Seus seguidores não o conseguiram, por falta de capacidade espiritual no comando das idéias, e por lhes faltar maturidade divina na vivência do que falavam.

Ao Espírito, mesmo o de certa elevação, quando internado na carne, lhe falta sensibilidade apurada para a filtragem dos conceitos mais requintados, como distribuía o Mestre dos mestres. Os missionários da verdade somente anunciam de acordo com a capacidade dos que ouvem. Em todos os tempos houve alertas admiráveis, em todos os países do mundo, no que se refere à vida espiritual, mas os ouvidos não registraram do modo que era anunciado, por lhes faltar preparo para tal entendimento.

Os tempos passaram, mas a verdade não passa; ela fica por ser verdade, e no momento certo nasce nos corações, de maneira a fazer ambiente para outros pregadores mostrarem o que os homens devem ouvir. É por isso que se encontram muitas verdades adulteradas em todo o mundo, entre todos os povos, mas como agora estamos mais amadurecidos, a verdade está chegando, como luz a despertar os corações para o céu dentro de cada ser.

As leis de Deus, tornamos a dizer, está escrita em todas as consciências, como igualmente em todas as coisas. Basta ao homem interessar-se pela sua descoberta, que ela vai aparecendo para os de boa vontade. As leis se expressam em todos, desde o vírus até os Espíritos puros que estão em torno da Divindade. A diferença é que o vírus somente assimila o que pode, e o anjo, dentro da sua capacidade espiritual, entende do modo que o seu tamanho admite.

É bom que prestemos atenção, pois bem junto de nós, convivendo conosco todos os dias, há sempre alguém que nos revela as leis de Deus, à sua maneira, porém de modo inteligível. Por nossa vez, fazemos a mesma coisa, embora às vezes não o percebamos. Somos instrumentos de Deus para a felicidade de todos. Graças a Deus, o Cristo já é conhecido por toda parte corno Mestre e Guia; falta a vivência dos Seus luminosos preceitos, para a verdadeira integração com a luz da verdade.

Os tempos são chegados, e esses tempos mostrar-nos-ão em plena claridade que Jesus é o nosso Guia, para encarnados e desencarnados, e que nos assistiu desde o nosso princípio, quando despertamos para a razão. Jesus, sendo o Guia e Protetor da Terra, na Sua plenitude espiritual, certamente que usa uma grande falange de Espíritos elevados para a disseminação das verdades que deve anunciar e mesmo para reviver as que já foram anunciadas e reavivar a luz nos corações, ou seja, fazer o Evangelho brilhar novamente, pelos processos mediúnicos, onde a vida cresce e a esperança mostra a alegria de viver no amor.

Jesus é o amor de Deus a se derramar sobre todas as criaturas da Terra, e as que caminham com ela sem o corpo físico. As revelações são constantes, mas pacientes, obedecendo à

maturidade das almas, para não violentarem seus sentimentos. Essa é a vida, que se transmuta em paz de consciência.

15 - O SOL DA VERDADE

0627/LE

A verdade é uma só, em todas as direções que se possa dar na casa paterna, no entanto, ela nos aparece de acordo com a elevação da alma. O despertamento do Espírito é que regula o que deve aprender sobre as leis naturais e eternas de Deus.

Podemos comparar a verdade sobre as leis que nos assistem a todos com o sol físico: a sua luz é vida e alimento para a humanidade, não obstante, seus raios sofrem transformações variadas até chegarem aos homens, à Terra e mesmo a certos Espíritos.

Jesus foi o medianeiro máximo entre nós e Deus. Ele sentia a verdade na mais pura expressão, porém, não poderia nos revelar essa verdade do modo que recebia. Assim como tens nas linhas elétricas transformadores para regular as forças virgens que se aproximam dos lares, assim é o Mestre na parte espiritual: Ele é, por excelência, um transformador divino, que regula as verdades eternas para que os homens possam conceber e aproveitar os conceitos das leis espirituais.

O Mestre pregava amiúde em parábolas, revestindo certas verdades com a letra, por não ser tempo de serem conhecidas, a não ser por alguns a quem Ele mesmo explicava Seus segredos. As comunicações dos Espíritos superiores têm a finalidade de fazer reviver Jesus não para superar Seus ensinamentos, por nos faltar elevação para tal empreendimento, mas para dar cumprimento ao que Ele mesmo disse, que enviaria outro Consolador, a fim de dizer o que Ele mesmo não poderia falar na época em que viveu no mundo. Somos, todos nós, na atmosfera da Terra, Seus agentes, e fazemos a Sua vontade.

Jesus é o nosso Mestre, e nós somos Seus discípulos. Estamos todos na mesma escola, mesmo que seja em diferentes cursos. A Doutrina Espírita não tem a pretensão de querer superar Jesus; ninguém pensa desta forma nos departamentos da Terra, quer seja entre encarnados ou desencarnados. A ordem que temos, vinda de Deus, é para acompanhar Jesus e fazer o que Ele determinar. O Cristo é o Cientista e o Sábio, é o Santo e o Místico, na resolução de todas as equações que a elevação para nós pode mostrar.

Consultemos, para reforço do que estamos dizendo, a Sua palavra divina, conforme registrada por Marcos, no capítulo treze, versículo trinta e um:

Passará o Céu e a Terra, porém as minhas palavras não passarão.

As palavras de Jesus estão fundamentadas na verdade, mas é necessário que interpretemos essas verdades ditas por Ele. Precisamos fazer a nossa parte. Qual o mérito de recebermos tudo sem esforço próprio? Jesus, para nós, é o sol da verdade, que nos aquece e nos aumenta, que nos ajuda e nos instrui. A nossa missão maior é a de abrir os olhos e os ouvidos de todos sobre o que sabemos a Seu respeito, para que possamos entrar em maior sintonia com a Sua força divina, sentindo mais a necessidade de viver o que Ele nos ensinou.

Se gostamos muito de dominar a Ciência, o nosso gosto, em se falando da moral, deve ser maior. A fonte de toda moral é o amor. Não é com isso que podemos dizer que estamos revelando tudo para a humanidade; longe disso, quanto mais sabemos, mais encontramos verdades para saber; os segredos de Deus são infinitos e somente Ele mesmo conhece tudo.

Jesus Cristo é o Seu medianeiro de confiança. A Doutrina Espírita não é doutrina de discussões, debates e de separativismo; é uma Doutrina de Amor, e quem ama não pode sofrer restrições no que toca ao bem da coletividade.

A nossa missão é fazer relembrar Jesus em toda a Sua feição divina e humana, para que a terra de provações e expiações passe com brilho para a Terra de Regeneração, onde a luz possa nascer com todo o seu fulgor, tendo como base amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a nós mesmos.

16 - POUCO A POUCO

0628/LE

A razão nos mostra com bastante clareza que as verdades tinham de ser reveladas do modo que o foram: gradativamente. A luz em excesso pode cegar. Quem mandou os primeiros instrutores à Terra foi Jesus, antes da Sua vinda ao planeta, mas a Sua sabedoria restringiu o que Ele deveria falar e fazer ante a massa humana inconsciente e ainda em plena ignorância.

Observemos como nasce uma árvore: não é de uma noite para o dia; há uma seqüência e obedece a determinadas leis, onde a harmonia sempre está presente. Compete a nós outros observarmos essas leis que regulam tudo na vida, como a nós mesmos. O despertamento das criaturas é, igualmente, de passo a passo; ninguém violenta as leis, nem as leis violentam os Espíritos. É nesse sentido que os anjos têm maior tolerância com os homens, e os homens sábios a têm com os animais, por saberem que todos estão na mesma marcha para Deus, que os criou.

Deus não permitiu que os nossos ancestrais recebessem comunicações iguais às que os homens recebem hoje, no século vinte, por faltar a eles capacidade de assimilação como a que têm atualmente. Agora estão sendo chamados e escolhidos para um melhor entendimento da verdade, não de toda a verdade, pois ela continua na sua divina gradação espiritual. Podemos dizer que ela nasce e renasce constantemente, em variadas freqüências de vida, para dar mais vida às criaturas de Deus.

Os homens do passado recebiam algumas verdades esparsas, ainda assim, somente os que estavam preparados para tal iniciação, e em muitos casos elas chegavam a eles envolvidas em roupagens onde as letras perduravam escondendo o Espírito que vivifica.

A Doutrina dos Espíritos veio superar todas as filosofias do mundo por não ter nascido dos homens, nem ser dirigida por eles. Ela avança com os homens ou sem eles, por ser a vontade de Deus, pelas mãos do Cristo. Jesus não tem aflições e nem faz propaganda das verdades espirituais; a Sua pregação vem por maturidade das criaturas. O éter cósmico que a tudo interpenetra na criação, são ondas de luz que obedecem a Deus, Seu criador, e por ele, ou elas, fala o Senhor, e Jesus é o semeador das vidas por Deus formadas. Ninguém pode fugir à verdade, que são leis eternas na eternidade do próprio Deus.

Entendemos, e podes observar, que todas as religiões do mundo e as filosofias de vida modernas e antigas, tiveram e têm seus valores para certa gama de pessoas do seu nível. As instruções vêm para todas as criaturas, de acordo com seu despertamento espiritual.

Deves analisar uma universidade: ela tem vários departamentos de ensino, e os alunos se reúnem por afinidade de saber. As criaturas são as mesmas, com as mesmas necessidades físicas, todas irmãs umas das outras, no entanto, no que toca às variáveis das verdades que devem conhecer, elas são apresentadas de maneiras diversas. Podemos comparar cada sala de aula como uma religião, fornecendo aos seus profitentes o que eles merecem pela sua evolução espiritual.

Assim é a universidade divina. Preciso é que os homens aprendam a amar a seu próximo como a si mesmos, para que não haja discórdia quanto ao que devem aprender sobre a vida e sobre as leis. Disse Jesus:

- Nem só de pão vive o homem.

Precisamos de tudo .para viver bem, porque tudo foi feito por Deus, desde quando tenhamos bom senso ao escolhermos o que nos serve hoje e do que vai nos servir amanhã.

17 - MORAL

0629/LE

A moral é uma regra de bem proceder, e torna-se uma seqüência de valores onde o homem encontra a paz de consciência. Todo o Evangelho de Jesus fundamenta-se na educação dos seres humanos; portanto é uma escola de moralidade divina.

Para a criatura humana que começa a se educar dentro da regra moral do Evangelho, a sua vida vai mudando, pela transformação que se opera no seu íntimo, e a conseqüência é a transformação do seu comportamento exterior.

A honestidade não se baseia somente em uma virtude; ela passa a ser o conjunto de qualidades, onde se vê os valores intercambiarem para maior segurança da criatura. Não há neste mundo outro código moral mais perfeito que o Evangelho de Jesus, porque Ele não apenas ensinou os bons costumes à humanidade; Ele viveu o que dispôs para os filhos da Terra.

O Cristo uniu teoria e prática, sem alterar, nem violentar as condições dos seres humanos. O trabalho de Jesus é paciente; há milhares de anos que as Suas mãos operam em plena função de normas elevadas, fazendo os homens entenderem que somente o amor salva, e as divisões desse amor, como sendo alta moral, é para não agredir Seu rebanho na aquisição de procedimentos elevados.

O homem honesto, pela sua própria disposição, já encontra caminhos que atrai por sintonia com o bem comum. A moral se enriquece na vida de uma pessoa quando esta, em tudo que faz de bom, pensa sempre no bem-estar da coletividade, quando nunca se separa dos seus irmãos em caminho e sabe que o próximo é a sua extensão na vida. Essa é a proclamação do amor, na extensão infinita em que ele se mostra pela fraternidade universal.

O homem procede bem quando tudo faz pelo bem da humanidade. Tudo que copiamos das leis de Deus é serviço da moral. Mesmo que estejamos sofrendo em qualquer faixa da vida, se nos estribamos na moral, a dor se transforma em confiança, a confiança em fé e a fé em alegria. Onde reina o amor puro, está feito o ambiente para a felicidade da alma.

Jesus Cristo, dotado de todos os poderes, é a moral viva de Deus a irradiar-se na Terra. O poder de curar que d'Ele sai é oriundo da Sua moral.

E todos da multidão procuravam tocar-Lhe, porque Dele saía poder e curava a todos. (Lucas, 6:19)

Os poderes que concentrarmos em nós são, certamente, originários da vida que levamos com honestidade, e a posição que atingimos nos níveis do amor. A posição do que quer beneficiar alguém deve ser de procurar orar, passando a vigiar, pois a oração busca e o policiamento moraliza, para que entre em intervenção, servindo de instrumento para a Luz Maior, que somente sintoniza com as qualidades superiores da alma.

Existem dois caminhos, que levam a alma para a luz ou para as trevas: o bem e o mal. O bem são as leis naturais que o Espírito deve passar a obedecer, e o mal são linhas diversas, que a alma procura para a sua própria satisfação passageira. A moral é, pois, uma regra áurea de vida, de vida no bem, onde o amor é a energia sutil, provinda de Deus, que a alimenta.

18 - O BEM E O MAL

0630/LE

Se as leis universais estão escritas na consciência de cada criatura, mesmo as que se encontram escondidas pelo véu da carne, pelo esforço da criatura passam a povoar a sua mente, deixando as lembranças mais visíveis que se possa pensar.

Deus é bondade, é amor, e não iria deixar Seus filhos sofrerem as conseqüências dos erros sem conhecimento da verdade. Todos os que estão encarnados têm conhecimento do bem e do mal, uns mais, outros menos, mas todos, sem exceção os reconhecem.

Quem estudar a natureza enriquecer-se-á das instruções sobre as leis da vida, porque Deus escreve igualmente Suas leis em toda a criação. A consciência dá logo o reconhecimento do mal que se pratica, pela sensibilidade, porque, em primeiro lugar, o Senhor escreveu nela o bem universal. Se tudo vem de Deus, toda a verdade é disseminada pelo Senhor, toda caridade que se faz vem de Deus; de todo amor, Ele é a fonte.

Por que se exaltar quando se faz o bem? Esse é o dever de todos nós, encarnados e fora da carne.

Pois, todo o que se exaltar será humilhado, e o que se humilha será exaltado. (Lucas, 14:11)

A lei cuida de nos disciplinar, no sentido de que não cresça em nós a vaidade. Não precisamos nos exaltar quando praticamos uma boa ação; isso é o nosso dever e o ambiente da boa ação já é o salário que passa a converter as trevas em luz.

Todas as leis de Deus levam à expressão do bem, e o de boa vontade descobre o que deve ser o bem em todos os seus aspectos. Para tanto, recebemos, peio progresso, o raciocínio, dom divino que faz o processamento do bem e do mal, entregando à nossa vontade o que a alma deseja fazer. No entanto, ela responde pelo que faz. Os nossos feitos são sementes de luz ou de trevas, e o que plantarmos colheremos. A lei não falha, por ser ela imutável.

A Doutrina Espírita é Jesus voltando, pelo que ela ensina, é Jesus presente com os homens pela clareza com que ela expressa seus conceitos de luz. É Ele, pelas curas realizadas e pelo alimento espiritual que distribui à humanidade, sem forçar consciências. O Espiritismo é Jesus pelo amor, que ensina aos homens, de uns para com os outros. A Doutrina dos Espíritos não combate o mal, no sentido de perder tempo em discussões improfícias, mas, ganha o tempo vivendo o bem.

Se queres saber qual o caminho do bem, o que fizeres, faze-o às claras. Desde quando escondes os teus feitos, é porque alguma coisa dentro de ti assinala avisos de que não deves fazê-lo. Quando duvidas se uma ação é boa ou má, isto não passa de irradiação do subconsciente, expedindo sinais para a consciência ativa. Vê, então, se o que vais fazer é duvidoso, se pode prejudicar alguém em teu caminho. Lembra-te de Jesus: não faças aos outros, o que não queres para ti. Se tiveres honestidade, ela te livrará das insinuações do mal.

Pensa no amor ao próximo, que esse mesmo próximo, ainda que inconscientemente, te protegerá, pelas forças do Criador.

19 - DISTINGUIR

0631/LE

O homem tem poderes extraordinários para resolver todos os problemas a ele afeitos. Se assim não fora, não existiria o Evangelho de Jesus, guia e sustentador divino para todas as criaturas. Qualquer pessoa, estado, nação, e mesmo o mundo inteiro, se se esforçar para viver os preceitos de Jesus irá se libertando de todos os problemas por si mesma criados.

Pela ação do Evangelho a mente vai clareando e o mal passa a desaparecer das cogitações humanas, porque somente o bem impera onde nasce o amor. Precisamos crer em Deus, reconhecer o Pai, para nos aproximarmos d'Ele, porque Ele já existe dentro de nós. Sê inteligente, e usa esse dom para descobrir teus próprios valores imortais, que todos temos.

Todo sofrimento da humanidade é falta de harmonia na mente. Se queres harmonizar a tua, ama a Deus sobre todas as coisas, Passando a respeitar o próximo dentro de todos os seus valores espirituais. A Doutrina dos Espíritos é também uma filosofia de vida espiritual, capaz de nos levar à liberdade, por nos dar consciência do bem e do mal. Ela nos ajuda a discernir o que devemos ou não aceitar, com a velocidade do pensamento.

Desde quando só busques o bem, passas a esquecer o mal, e esse sai do teu mundo mental para sempre. Se o companheiro esquece o bem, ele investe todo o tempo no mal, e esse mal passa a viver nele, sem ser dele. Assim, como uma multiplicação, os Espíritos que o observem, e devem ser muitos, esfriam em sua maturidade, onde a caridade ia surgindo.

E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor de muitos se esfriará. (Mateus, 24:12)

Se o mal e as falsas leis acharem ninho em nossos corações, poderemos provocar muito mal. Quando chega em nossos corações o Evangelho de Jesus, a luz espanca as trevas. Onde há trevas, pode chegar a luz, mas, onde há luz, as trevas não podem sobressair.

Deus, através dos tempos, nos conferiu a inteligência para podermos distinguir o bem do mal, escolher e viver as leis naturais de vida e de vida eterna. Não percamos tempo com coisas vãs. Estamos sendo chamados por Jesus para saber usar nossos talentos de vida. Procuremos conhecer mais sobre Jesus e passemos a viver o que o Mestre ensinou, que a nossa vida vai mudar e a felicidade passará a ficar mais próxima dos nossos corações. é uma grande conquista, e seremos felizes logo, se descobrirmos os meios de conquistá-la na cidade dos nossos corações.

Vê bem a vibração da palavra Bem e verifica a de Mal; cada uma delas já traz em si seus valores, suas marcas, que podem ser reconhecidas pelo que são. Se alguém te injuria, não percas tempo em defender-te, para não entares na faixa do perseguidor. O tempo que irias gastar sem proveito, aproveita-o fazendo o bem, sorrindo para um velho ou uma criança, ajudando a quem precisa das tuas mãos e amando a todos. Somente Deus é nossa defesa, e Se mostrará presente pela tranquilidade de nossa consciência.

O justo já recebeu a recompensa pelo seu estado de tranqüilidade imperturbável. Sê um justo e acredita na justiça de Deus sem querer fazê-la com os teus recursos, que servirás para o bem da humanidade.

20 - O ENGANO CONSCIENTE

0632/LE

O engano entre o mal e o bem, para os de boa vontade, para os que procuram Deus em tudo que fazem, é mais difícil. Necessário se faz crer em Deus porque, acreditando n'Ele como Pai de amor, estaremos sempre à procura das Suas leis, para que possamos vivê-las.

Como quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles. (Lucas, 6:31)

Nesse regime de justiça, de amor e de fraternidade, ninguém se engana na escolha, a menos que deseje escolher o mal, o que não acreditamos. Apóia-te no Evangelho de Jesus, que serás seguro em todas as tuas obras, porque o Mestre é a verdade, é o caminho e a vida.

A humanidade, sendo consciente dos seus deveres perante o Criador e ante o Mediador entre Deus e os homens, não se engana na escolha dos seus caminhos. A inteligência, irmanada com o coração, se ilumina e a intuição se faz em todo o seu esplendor. Deus, quando fez o homem, dotou-o de todas as sensibilidades da vida, acentuando na sua consciência - "faze a tua parte, que te ajudarei".

O discernimento vem do esforço de acertar. Existem pessoas que desejam enganar a si mesmas, conscientemente. Essas precisam sofrer para despertar do engano imposto a si mesmas por inércia. Os homens estão rodeados de inúmeros Espíritos, a ajudá-los mais do que pensam: no entanto, essas entidades espirituais encarregadas de inspirá-los ficam esperando a decisão de cada um.

Decide para o bem, que esse bem será encaminhado para o teu caminho. O "buscais e achareis" de Jesus é um incentivo para o teu esforço, e Ele, o Mestre, te ajudará na tua busca. Com o Espiritismo na análise do Cristianismo, ficou mais fácil a busca, pelas verdades que ele expõe para todas as criaturas de boa vontade. Os livros espíritas sérios estão circulando por toda parte, e àquele que deseja obtê-lo, logo lhe chega às mãos um deles como resposta, porque muitos Espíritos encarregados de difundir essas verdades estão a postos e ajudam a quem quer que seja na procura, sem que aquele que busca o perceba. Na profundidade do termo, em se comparando com as leis eternas que dominam todas as coisas, não existem enganos; existem, sim, caminhos mais difíceis.

Os tempos são chegados de a luz se fazer em toda a humanidade, por meios diversos e seguros. Não apenas o Brasil, mas vários outros países já conhecem a Doutrina Espírita, tomando conhecimento da Verdade, procurando-a com sinceridade e amor. Deus é justiça e todos somos Seus filhos do coração. Allan Kardec foi um instrumento da verdade, que Jesus enviou à França, para fazer conhecido o Evangelho em Espírito e verdade. A velha Europa não pode dizer que não viu e não sentiu a luz do sol espiritual, entretanto, ela rejeitou a instrução espiritual, que foi direcionada então, para o Brasil, mas Jesus se mostra com os braços abertos, para receber todos os povos que queiram aprender e amar dentro da fraternidade universal. Em Espírito, Ele se acha envolvido no ar que podes respirar e na água que podes

sorver, nos alimentos que matam a fome e, muito mais, na vida dos brasileiros, que sempre têm algo de Jesus para mostrar nos lances de suas vidas.

Povos de todas raças! Buscai no Brasil vossas orientações espirituais, que nunca errareis os caminhos do bem. A caridade nesta nação corre nas veias dos que tiveram o privilégio de nascer nestas terras, privilégio este por conquistas, pelas reencarnações em diferentes nações do mundo.

21 - A REGRA ÁUREA

0633/LE

A regra divina da vida está sempre pronta para nos defender de todos os males, no entanto, nós outros é que fechamos os olhos e interrompemos nossa audição, para não ver, nem escutar. É nesse impasse que entra a dor, pois somente ela pode nos impedir de continuarmos nos caminhos de espinhos, cheio de ilusões passageiras.

Nós já fomos programados por Deus, peia ciência divina que escapa ao raciocínio, para saber o que queremos e entender as nossas limitações. Quem não sabe o limite da bebida mesmo que a água seja para todos um precioso líquido? Quem não sabe o limite da comida, mesmo que ela seja para as criaturas um motivo de vida física? Quem não reconhece o limite do bem vestir, os limites do sono, do lazer, e mesmo do trabalho? Todos são dotados de sensibilidades para manter o próprio bem e equilíbrio da natureza divina e humana. São regras escritas por Deus na natureza, e que todos percebem, porque no ser humano elas se encontram escritas na consciência.

Com o interesse em acertar, as leis de Deus que brilham por dentro de nós se afloram, ficando mais visíveis, atendendo aos esforços no aprendizado. Isso é lindo, e nos parece que a natureza é inteligente: como nos ama e atina pelos nossos apelos em todas as direções!

Quando comes com excesso, o aparelho digestivo avisa por muitos meios, e qual é o teu dever? Diminuir a carga de alimentos, pois, se não o fizeres, sofrerás pela invigilância. Assim é tudo na vida. Deste modo, Deus está em toda parte, vigilante, para conservar a harmonia em toda a Sua criação. A nossa parte, mesmo sendo pequena, é de nosso dever cuidar dela, para que possamos conquistar a paz, que é caminho para a felicidade.

Os ensinamentos dos Espíritos são claros, de modo que a própria razão responderá à realidade. As leis naturais traçam para os homens seus limites, de modo que eles possam viver em paz consigo mesmos. Quando eles persistem nos caminhos de desarmonias, certamente que eles são punidos pelo seu desleixo, e com a dor, aumentam suas experiências. Ao voltar, em outras vidas que se sucedem, a sua mente não precisará mais nem usar a razão para encontrar o certo; a intuição agirá, de modo a preservar o seu próprio equilíbrio. O "modus vivendi" está assegurado pelas experiências, fruto de muitos infortúnios e de muitas vestimentas carnais.

A natureza está cheia de regras áureas, de sorte a nos educar. Quem já se encontra em caminho com elas sente a felicidade no andar e no viver junto a essas regras, por amar a disciplina e sentir o amor por tudo que existe na vida, criado por Deus. Compete a nós estudarmos todos os dias as lições da natureza e, se não aprendemos ainda, busquemos nos livros dos homens, aqueles que já sabem copiar as lições onde Deus escreveu, ou buscar na própria consciência.

Tudo depende um pouco de maturidade espiritual, e antes que chegue essa hora, usa a tua inteligência, analisa as coisas e não percas tempo a ver somente os defeitos alheios, que são

sempre frutos dos primeiros impulsos, quando estamos caminhando para a libertação. Acordemos, pois o julgamento não nos leva a nada.

Sempre que pudermos, observemos a nós mesmos, onde existe muito trabalho a ser feito.

Por que vês tu o argueiro no olho do teu irmão porém não reparas na trave que está no teu próprio? (Lucas, 6:41)

Podes ser um hábil observador, no entanto, quando saíres dos limites da tua pesquisa, passando a observar e propagar os defeitos alheios, sofrerás corrigendas à altura dos teus desequilíbrios. Deves observar com todo empenho as leis naturais que agem dentro e fora de ti, a te convidarem para o bem.

22 - MELHORES CONDIÇÕES

0634/LE

As melhores condições que Deus deveria criar para os homens, Ele já o fez em todos os sentidos na vida e pela vida. Se Ele é todo amor e todo sabedoria, como criticá-Lo e dar-Lhe conselhos?

Pela visão fraca do homem, cujos limites parecem não sair da própria atmosfera, o homem deveria ser criado para não sofrer essas limitações e desde o princípio gozar da felicidade tão almejada por ele. No entanto, Deus sabe o que fazer, nos dando certa liberdade e nos convidando para o crescimento, onde o esforço próprio é motivo da alegria de viver.

Os Espíritos foram criados simples e ignorantes, mas trazendo guardado no cofre da consciência, em estado de sono, todas as qualidades dos anjos, a serem despertadas pelos esforços de cada criatura,

A Doutrina dos Espíritos está doando aos homens modalidades inúmeras de os homens despertarem, mostrando regras e conceitos de luz, de modo a cada um andar com mais proveito, aproveitando o tempo para conhecer a si mesmo, aparando arestas e fazendo ambiente para o seu crescimento espiritual. Mas, no fundo, tudo vem de Deus, esse ser que ainda desconhecemos, porém, já temos a certeza de contar com um Pai de amor, que somente nos deseja o melhor.

Se ainda te faltam melhores condições na tua vida, consulta a consciência; se ainda continuas a duvidar, ora e vigia; se ainda não entendeste, trabalha com amor em todos os rumos da tua existência que, esperando, Deus não esquece Seus filhos de boa vontade, e dá a todos o mesmo carinho e as mesmas oportunidades de elevação.

Deus deixa que Seus filhos escolham seus próprios caminhos, mas vigia para onde eles vão. Com o passar dos tempos, devemos ir nos libertando de certas dependências, no sentido de sermos guiados pela consciência, onde se encontram as leis vivas criadas por Ele e escritas na profundidade dos seres. Sem incentivar o egoísmo, nem alimentá-lo, o certo é que o Espírito aprende. Depois de Deus, tudo depende do homem, de onde vem a sua própria salvação, a sua cura de todos os males e a sua iluminação interior. Enquanto estiver buscando fora o que já traz por dentro, ele não passa de homem primitivo.

O "conhece-te a ti mesmo" é a revelação da mais alta lei de vida e de verdade. Não existem melhores condições para a libertação da alma do que essa de conhecer as suas forças e saber usá-las. Quando já estamos trabalhando em favor dos outros, é o caminho se abrindo para nós, sem o trabalhador atinar para essa verdade. Em todo trabalho que fazemos em favor dos outros, estamos ajudando é a nós mesmos. Os outros somente são verdadeiramente ajudados quando passam a conhecer a si mesmos.

O que chamamos de bem e mal são condições necessárias que Deus permite, para o despertamento dos valores das almas; se assim não fosse, não existiria o mal. Para que os homens compreendam as leis na sua profundidade, são necessários ainda muitos milênios na

João Nunes Maia – Miramez

purificação dos seus sentimentos. São vidas e mais vidas em cadeia, respeitando as mesmas leis de Deus, com diferenciações de acordo com o grau alcançado.

O mal não se encontra na natureza, porque ele não existe como se expressa o termo; o que realmente existe são processos de despertamento das qualidades imortais do amor, que se divide ao infinito para a felicidade de todos os filhos de Deus, porque Ele é o Pai, fonte do bem universal.

23 - DAS DIFERENTES POSIÇÕES

0635/LE

As diferentes posições sociais dos homens não significam que as leis de Deus são mutáveis; pelo contrário, elas são imutáveis em todas as direções onde são reconhecidas.

O que podemos observar ante as diferenças sociais, que existem e existiram em todos os tempos, é a força do progresso, que não está sob o controle humano, mas é ordem de Deus, o Ser Supremo que não pede opinião aos homens sobre o que deve fazer em favor dos mesmos homens.

As posições variadas dos seres e das coisas não tornam as leis fora da unidade universal; é falta de visão espiritual das almas em estado de despertamento espiritual. Em toda fase de ignorância, os seres humanos desejaram mudar as leis de Deus pelas suas, que são cópias mal feitas das de Deus, no entanto, nada conseguiram, por serem as leis humanas transitórias, não suportando o tempo, modificador comum das coisas variáveis.

As condições da existência dos seres humanos mudam com o passar dos evos, porque suas qualidades vão se despertando em ritmo lento, na suavidade da lei divina. Compreendemos, pois, que a vida não violenta; ela, na sua estrutura, se expressa na gradatividade que se chama, em todos os mundos, harmonia, ou, como queiram, amor. Eis em que resultam, para todas as criaturas de Deus, as mudanças, que são necessárias para que a vida entre em equilíbrio espiritual. São as constantes operações, mudanças sempre para o melhor. Se Deus é uno e perfeito, tudo o que Ele faz tem a marca da perfeição espiritual. Nada se encontra fora do seu verdadeiro lugar; tudo está certo, tudo é perfeito na ordem do Universo.

Compete aos Espíritos, encarnados e desencarnados, estudar e observar as leis que regulam a vida, as leis que são perfeitas e eternas como o Criador delas. Se encontrares coisas que te parecem o mal, fora da ordem do universo, é para dar um motivo às almas de trilharem nos caminhos de luz.

A dualidade das coisas é lição, para que possas operar as escolhas usando o livre arbítrio. Deves fazer sucessivas buscas em todas as direções, porque é buscando e analisando que encontrarás a verdade. Ela está ao alcance das tuas mãos, mas não te procura; espera que os teus esforços vão ao teu encontro, para sentires a alegria e valorizar teus esforços no "buscai e achareis".

Tudo na criação se mostra com diferenças entre si, nos seus mínimos traços. Isto evidencia a inteligência de Deus. Até o que faias agora nunca mais repetirás nas mesmas vibrações sonoras e gamas energéticas. Não obstante, as leis que regulam tudo são imutáveis na unidade de Deus.

Deus é doador divino, que nos dá de tudo e nada nos pede em troca. Nós, pela maturidade, é que reconhecemos a Sua paternidade e passamos a respeitar as Suas leis, como retribuição que podemos dar ao Criador, demonstrando reconhecer a Sua bondade para com os Seus filhos.

João Nunes Maia – Miramez

Dá a quem te pedir; e se alguém levar o que é teu, não entre em demanda. (Lucas, 6:30)

Não existe egoísmo nas coisas de Deus. Sendo tudo d'Ele, porque nós, os Espíritos, é que vamos querer somente para nós, se a felicidade não pode existir somente para uns? Como podes amar, se não existe quem te ame igualmente? É por isso que todo o universo se encontra em ordem; porque Deus deu todo Seu amor para todas as criaturas, sem exceção. Façamos o mesmo e seremos felizes, dentro da felicidade do Criador.

24 - PARA TODOS

0636/LE

A lei de Deus é para todas as criaturas; do mesmo modo que ela atua em uma pessoa primitiva, ela se manifesta em um civilizado. A diferença que se processa é a maturidade, é o uso da inteligência de cada um.

Vamos a uma comparação simples, mas que dá para entender as diferenças de atuação da lei, nos homens e nas coisas: homem primitivo mora ao relento, sujeito às variações do tempo, e sofrendo as consequências dessas variações. O civilizado usou da inteligência desenvolvida, fez uma casa, usa a eletricidade, fabricou a roupa e consegue alimentos com mais facilidade, e ainda fez o carro e usa o avião para rápidas viagens. Mas, as leis que regulam tudo são as mesmas para todos. Em rápido entendimento, o que o civilizado gasta para percorrer uma distância de avião em uma hora, por vezes o primitivo leva mais de vinte dias; porém, é a mesma a distância. Deus não encurtou a distância para o homem dito civilizado, ele é que descobriu meios para tal.

Daí, podes deduzir as outras coisas, não fora da lei. A lei é a mesma para todas as criaturas. A diferença que existe é por causa da maturidade da alma, que gastou milhões de anos, no sentido de adquirir experiências. Quanto ao mal, é a mesma coisa; depende do conhecimento da alma.

Quem já comprehendeu que colhe o que planta, certamente que, no momento do plantio, irá escolher suas sementes, e os pensamentos dos Espíritos são sementes, que caem na lavoura da mente de quem semeia e de quem deixa de semear. As responsabilidades são idênticas. Ao conversares com alguém, é justo que analises o que vais falar, para não caíres em tentações. E tu, que deves ouvir, tem cuidado no que vais escutar, para não sofreres as consequências do que ouves de mal.

As coisas pequenas são tão perigosas quanto as grandes, porque a grande era, no princípio, pequena, e se persistires nos pequenos erros, vê-los-as crescerem e tornarem-se mais difíceis de serem corrigidos.

Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é injusto no pouco, também é injusto no muito. (Lucas, 16:10)

Purificação é purificação. O dever do Espírito é, pois, eliminar todo o mal da sua vida, eliminar toda a injustiça dos seus passos, e procurar ser fiel e justo em tudo. Basta começares com Jesus esse trabalho, que Ele te dará forças para vencesceres a ti mesmo, em todas as lutas de auto-aperfeiçoamento espiritual.

Há grandes diferenças entre o bem e o mal: um é eterno, e o outro é passageiro, e o mal ainda coopera para a edificação do bem. Essa é a lei do progresso. As diferenças dos homens, de uns para com os outros, é o grau de responsabilidade nos caminhos da vida. Em suma, é a responsabilidade do que devem fazer, no empuxo do progresso.

O que chamas de mal, que é a força do bem mal compreendida, deixa de se expressar no mundo quando a humanidade passa a amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesma. O amor é a força divina, o transformador de todas as coisas para melhor. Ele é luz que sai do coração de Deus para iluminar os corações humanos, na solução de todos os problemas criados pelos Espíritos ignorantes, e ainda alimentando a simplicidade que ainda não se esclareceu.

25 - RESPONSABILIDADE E CULPA

0637/LE

O saber acarreta mais responsabilidade ao ser humano, porque a criatura mais intelectualizada sabe mais que o homem primitivo; por conseguinte, o homem civilizado tem mais culpa quando pratica o mal. Mas, mesmo assim, Deus ainda vê atenuantes para os civilizados, devido ao meio ambiente em que vivem, cheio de paixões inferiores que, em se somando tudo, constitui processos de despertamento das almas.

O homem primitivo, como o indígena, carrega gravadas na consciência as leis de Deus e, visto viver em um ambiente de simplicidade, tem mais razão de conceber essas leis pelos instintos, tanto assim que nas suas tabas existem leis feitas por eles, para manter ali uma certa moral, estabelecendo ordem entre as famílias. Na vida dos selvagens é de se notar um senso de justiça bem acentuado; quem erra é punido, seja ignorante ou sábio, no sentido de levar a marca da corrigenda e sustar outras investidas em faltas.

Devemos prestar bem atenção à resposta dada em "O Livro dos Espíritos", para daí deduzirmos os meios usados pela natureza na corrigenda aos que erram. Ei-la: "Eu disse que o mal depende da vontade. Pois bem! Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz."

Isso, porém, é muito sutil para o pesquisador interessado em aprender os aspectos da lei. Em certas circunstâncias, o selvagem sabe mais que o civilizado, principalmente no que diz respeito aos que dirigem a tribo; o seu instinto é tão forte que em sua mente vem às claras o que deve ou não fazer. Se ele teima, por orgulho ou mesmo por egoísmo, errando o que não deveria errar, é mais punido que o intelectual, conforme as circunstâncias.

Também pode acontecer inversamente; anotemos bem a fala dos Espíritos: "- Tanto mais culpado é o homem, quanto melhor sabe o que faz".

Neste caso, valem muito as intenções de cada alma. Vejamos o que disse Jesus, anotado por Marcos:

Disse ainda: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse a semente à terra. (Marcos, 4:26)

Neste caso, a semente é a intenção. Pelos sentimentos, a semente tem vida e o pensamento cria o que deve ser feito e cresce, de sorte que quem semeou é responsável pelo seu plantio. Aí, então, será ele culpado. A culpa é variável: nunca há dois casos iguais. As mudanças diversificam-se umas com as outras, de acordo com os sentimentos de quem semeou. Tudo isso, "porque o reino de Deus", disse Jesus, "está dentro de nós".

No dia em que tivermos pureza de coração, no dia em que a nossa consciência tiver uma paz imperturbável, nossa alma estará no céu, mesmo que estagiar nas sombras; de dentro dela irradiará a suavidade da vida. Nós seremos julgados pela consciência, e não pelo falar dos homens. A consciência registra tudo o que pensamos, tudo o que sentimos na criação de

imagens, e é ela que nos absolve ou condena. Ela não vende informações e nem compra, porque é a voz de Deus dentro de nós.

A Doutrina Espírita retira mais um véu que empanava a nossa visão, nos ajudando a caminhar em direção à luz. Se o céu está dentro de nós, o maior interesse do Espírito é viver e trabalhar no interno eterno, onde se encontram Deus, o Céu e os próprios anjos. Vencer a nós mesmos deve ser a nossa meta.

26 - ESCÂNDALO

0638/LE

O que chamamos de mal, por vezes é necessário, conforme a evolução da alma. Isso constitui processo de despertamento do Espírito. Somente depois que o Espírito atinge determinado grau de evolução espiritual, não é mais necessário o escândalo. É bom que anotemos o que disse Jesus: Ai do mundo, por causa dos escândalos; porque é inevitável que venham escândalos, mas ai do homem peio qual vem o escândalo. (Mateus, 18:7) "O Livro dos Espíritos" fala o mesmo que o Evangelho, por ser a sua continuação, falando as mesmas verdades espirituais. O escândalo é necessário, no entanto, ai do homem que escandalizar. Há certas circunstâncias na vida em que a alma se sente obrigada a agir mal, entretanto, ela recebe a correspondência do referido erro, para aprender a respeitar a lei.

O verdadeiro erro se encontra no mal, que desfaz a fraternidade e faz esquecer o amor; que não conhece a caridade, e muito menos o perdão. Disse "O Livro dos Espíritos":

Embora necessário, o mal não deixa de ser o mal.

O Espiritismo, codificado pelo ilustre professor Allan Kardec, junto ao qual muitos Espíritos puros trabalharam, vem pela força do amor de Jesus, nos ajudar a não precisarmos mais de escandalizar. Essa necessidade desaparece à medida que o Espírito vai se depurando, porque "o amor cobre a multidão dos pecados", disse o apóstolo Pedro. Cobre porque instrui e educa, traz ao homem, ou mesmo ao Espírito desencarnado, a luz do entendimento. A alegria nele é constante, por se alegrar pelo amor, e perdoa por amor aos seus semelhantes.

Quem dota as almas dessa pureza, são os processos da reencarnação. É pois, de corpo a corpo, de passo a passo na senda da vida e nas vidas sucessivas, que o Espírito se sente livre de todo mal. A grande cooperação da Doutrina dos Espíritos é nos ensinar a fazer e sentir a caridade, força poderosa que vibra e liberta as criaturas em todos os mundos.

Se tu sentes necessidade de escandalizar, tem cuidado, que o teu mundo interno não vai bem. Usa o recurso da oração e da vigilância, para não caíres em novas tentações, porque o fruto do mal é a desarmonia de todos os sentimentos. Compete a cada um policiar-se a si mesmo, estudar a natureza e buscar em Cristo todo o socorro para manifestação do bem universal em nossos caminhos.

O Espírito foi criado, tornamos a repetir, simples e ignorante, e para que ele desperte, ou comece a despertar suas qualidades que dormem na consciência, necessário se faz que a princípio ele conheça o mal. É pelas conseqüências do mal, que o bem surge com todo o seu fulgor. Para conhecer um homem de bem, verifica se a sua vida é um bem contínuo, se esse homem ama dentro da universalidade das coisas, se esse homem perdoa, sem condições estipuladas.

Tudo no mundo se encontra dirigido pela justiça, que é o mesmo amor e a mesma harmonia universal. Se já conheces o Evangelho, e se já te esforças para vivê-lo, não compensa dares escândalos, por ser a sua corrigenda dolorosa.

João Nunes Maia – Miramez

27 - OS CULPADOS

0639/LE

As leis espirituais estatuídas por Deus não acobertam ninguém pelo mal que deseja e que faz; no entanto, a consciência de cada causador registra todas as variações de sentimentos, e é nessa sensibilidade que julga e que corrige o infrator.

Os culpados, em qualquer lugar, antes de serem julgados pelas leis humanas, já se sentem culpados pela consciência. É por isso que os infratores fogem. De quem fogem? Quem os está espantando é a própria consciência, é o tribunal dentro do homem, cumprindo a lei natural. É o que chamamos Deus dentro de nós.

O mal sempre recai sobre o seu causador, no entanto, se quem causou o mal foi pressionado para tal, a sua pena é mais leve; ela se divide com quem o levou a cometer a falta. É nesse sentido que sempre falamos que as faltas cometidas pelas almas nunca são iguais, como não são iguais as correções aplicadas pelas consciências.

Se queres saber quem é que faz o mal, é aquele que tem o mal dentro de si, e nós os reconheceremos pelos seus pensamentos, pelas suas palavras e pela sua vida. Se o homem é uma árvore espiritual, vamos anotar o que disse o Evangelho sobre esse assunto:

Não há árvore boa que dê mau fruto; nem árvore má que dê bons frutos. (Lucas, 6:43)

Ninguém culpa ninguém. As bocas no mundo falam o que lhes convém falar, no entanto, o vento pode levar a maledicência. Somente deveremos ter medo é da consciência, essa boca interna que somente fala a verdade, porque ela é algo de Deus no centro da alma, a registrar o que ocorre e a julgar as ações do Espírito, na mais profunda sinceridade.

A lei garante que o mal somente recai sobre o seu causador. Não precisamos ter medo. Se andamos na luz da honestidade, se amamos e perdoamos, temer o quê? Jesus veio nos ensinar um amor diferente, mas universal:

Se fizerdes o bem aos que vos fazem o bem, qual é a vossa recompensa? Até os ímpios fazem isso. (Lucas, 6:33)

É nosso dever fazer o bem a quem nos faz o bem, dever natural, mas o amor nos ensina que até os homens que fazem o mal, procedem assim. Nós devemos amar aos que nos apedrejam, orar pelos que nos caluniam e servir sempre a todas as criaturas sem distinção, porque Deus, que é o PAI, age desta maneira. Ficamos conhecendo essa lei por Jesus. Para os santos não há culpados, porque eles sabem que não devem julgar a ninguém. Nem o Cristo quis fazê-lo.

Os envolvidos no mal já estão condenados pelo tribunal maior, a consciência. Muitos dos velhacos, em se falando de faltas, procuram sempre quem as cometa em seu lugar, pensando que, fazendo assim, se livram da corrigenda. Como se enganam! A sua própria consciência registra tudo o que pensam, o que falam e fazem, e o chicote do remorso estala no momento

certo, nas fibras mais sutis da alma, para que ela não pratique mais esses atos que os levam à decadência moral.

O mundo está se movendo pelas forças do progresso, e no amanhã, que não se encontra muito distante, não haverá mais culpados, por não existirem mais faltas; o reino da consciência passará a ser o reino de Deus dentro das criaturas, É o céu que desce para a Terra, é a Terra que sobe para o céu, e nesses encontros haverá novos céus e novas terras para a felicidade dos Espíritos.

28 - A PRÁTICA DO MAL

0640/LE

Quem se aproveita do ambiente propício ao mal e o pratica, recebe da lei as corrigendas; se vive pensando na desarmonia dos outros, certamente ela passa a ser gerada dentro de si mesmo.

As oportunidades que surgem para cometer faltas, quando aproveitadas pelo violento, é problema de sintonia. O mal está dentro dele, pela presença da ignorância. Estejas certo de que não deves interessar-te pelo mal, seja ele qual for. Nós fomos feitos por amor. Deus é a perfeição e não iria nos fazer propensos ao mal.

O que chamamos de mal, e cujas consequências sofremos, Deus usa para despertar em nós os valores espirituais capazes de nos levar à felicidade. Quando pensamos no mal, ele já se encontra em caminho. O pensamento é, pois, uma força de vida, e se assim acontece, por que não pensarmos no bem? Por falta de conhecimento? Nem tanto, porque todas as leis de Deus se encontram escritas em nossa consciência, e essas leis, em vibrações sucessivas, vão chegando a nossa mente, pelos processos da verdade. Basta buscá-las. A vontade foi feita para isso, para bater e para buscar o que há de melhor para todos nós.

O bem está dentro de todas as criaturas, na suavidade do amor de Deus. Devemos granjear os valores que estão ao nosso alcance, no afã de avolumar mais vida, mais paz e mais entendimento espiritual. Até o desejo do mal que alimentamos nos pensamentos são sementes que caem no solo das consciências e podem frutificar, de maneira que responderemos por elas. Do modo que sentimos, essas sementes se formam. Amanhar o bem é construir felicidade nos caminhos, é harmonizar a vida, o ar que respiramos, os alimentos que comemos e a água que sorvemos.

Quando tu notares ambiente propício para o mal, desfaze-o; quando encontraras um incêndio começando, apaga-o; quando alguém começar discussões infrutíferas, desfaze-as, que neste esforço para o bem Deus te ajudará por meios que por vezes não percebes, mas que são reais e positivos. O mal no mundo já se encontra organizado pela ignorância; agora, necessário se faz que o amor organize o bem, de maneira que o amor domine todas as circunstâncias e amplie todos os movimentos da fraternidade cósmica, nos corações e mesmo no universo.

Jesus é o doador divino da verdadeira paz em toda parte. Deves cultivar a ordem por todos os lados em que por ventura andares, que essa ordem te protegerá em todos os sentidos. Já na Terra se encontra disseminado o Evangelho por todos os continentes, em formas variáveis. É preciso buscar esse Evangelho da forma que o teu entendimento aceitar, porque o Cristo entra em todas as portas e Ele somente espera o chamado.

A prática do mal é caminho para sofrimentos. Se ainda queres sofrer pelas próprias mãos, és tu quem sabes; se desejas libertar-te de todas as investidas dos infortúnios, das dores, das agressões e das paixões inferiores, esquece o mal e alinha-te no bem comum, solidificando o amor no coração, para que pulse no teu peito de luz, a luz de Deus.

Se encontrares meios de, pelo menos, desejas o mal, esquece-o e procura outros caminhos, porque Deus e Cristo são o bem puro no mundo da tua vida.

29 - DESEJAR O MAL

0641/LE

Pensamento é vida. Aquilo que nós pensamos, nós o vivemos. A ciência, há milênios, estuda a mente do homem e ainda se encontra nas primeiras letras, no que tange à função dos pensamentos.

Deus está presente nos pensamentos dos homens, nos ajudando em todos os momentos a conhecermos a nós mesmos. Ele nos dá certa liberdade, para que a conquista seja mesmo, em parte, nascida dos nossos esforços. No que se refere ao nosso bem-estar, mesmo vivendo há muito tempo no plano espiritual, com mais liberdade, nos, consideramos seres humanizados, por termos compromissos sérios com Jesus, para viver com os encarnados, lutando dia-a-dia para o auto-aprimoramento.

Tudo que Jesus fazia, realizava pela força do pensamento, que n'Ele é o maior poder. Todos os reinos Lhe obedeciam. Ele comunicava-se em todas as direções pela força das idéias que sabia transmitir, onde quer que fosse, dando ordens e indicando caminhos, assim como de Deus Ele recebia as determinações para o comando do Seu rebanho.

O homem erra pelo pensamento. Tudo de bom ou de mal nasce nos princípios do pensar, para então depois se materializar nos atos.

Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração, já adulterou com ela. (Mateus, 5:28)

Em se analisando isto, pode-se notar que o pensamento impuro estraga a nossa conduta; eis porque devemos educá-lo, instruindo nossas intenções. A Doutrina Espírita é uma escola de educação da nossa mente, ampliando os exercícios, de modo a capacitar-nos a renovar os nossos pensamentos, para somente pensarmos no amor e na verdade.

Se quando iniciamos uma construção precisamos de uma planta, que a habilidade do homem pode realizar, muito mais na nossa construção moral, precisamos de uma planta mental, e o material é o pensamento puro, todos os dias, para que esse hábito vire dever em iudas as seqüências da vida.

Ouçamos Jesus, quando Ele disse que são bem-aventurados os puros de coração, porque verão a Deus. A pureza de sentimentos e de pensamentos faz e refaz o clima propício a vermos Deus dentro de nós, pela tranquilidade imperturbável de consciência.

Se pensas no mal e não o praticas, ainda assim estás agindo mal; outrossim, esses pensamentos contrários ao amor podem inspirar outras pessoas, e a responsabilidade, em parte, cabe a quem formou as idéias negativas.

Considera que os teus pensamentos são fontes de vida, na vida de Deus.

Tornamos a dizer que o Espiritismo é uma escola de educação da mente, portanto, devemos procurar estudá-lo com seriedade; para que possamos, de passo a passo, irmos dominando

João Nunes Maia – Miramez

nossos pensamentos, ainda mais sabendo que Deus Se expressa com mais fulgor no centro das nossas idéias. Tudo se move pelo movimento do Criador. Deus pensa conosco; será que a nossa parte vai indo bem?

30 - PARA AGRADAR A DEUS

0642/LE

Deus é um Pai amoroso e santo, e o proceder dos homens para com Ele deve ser em espírito e verdade. Há muitas criaturas dentre as quais muitos intelectuais, que acham que Deus é uma matéria fluídico dissolvida em toda a criação. E nós dizemos que Deus é uma individualidade. No entanto, os Seus atributos têm a capacidade de estender Seus sentidos por toda parte, de fazer da criação o Seu próprio corpo, de estar presente nas consciências humanas.

Deus é isso e muito mais, de modo que a nossa capacidade, mesmo sendo imagem e semelhança d'Ele, não O pode compreender da maneira que Ele é. As nossas mentes, mesmo as dos Espíritos mais evoluídos, são finitas, e não podem conceber o que é infinito.

Deus tem todos os poderes perfeitos, Deus é perfeito em tudo o que faz. Para que nós possamos agradar a Ele, não basta que esqueçamos o mal; é necessário que façamos o bem, para o qual fomos criados. Quem não faz o bem, já abre caminhos para que os impulsos do mal apareçam em suas intenções.

Convém que todas as criaturas, principalmente os espíritas, para quem estamos especialmente falando, procurem fazer o bem de todas as formas possíveis, porque somente ele desvia as pessoas do mal. O Espírito deve estar sempre ocupado com coisas nobres, pois que se mostrará como nobre também.

Se Deus é harmonia, o que chamamos de mal é desarmonia. Não podemos agradar a dois senhores; assim, procura harmonizar a tua vida, desde o abrir dos olhos, ao levantar, até a hora de descansar das lides diárias. As grandes coisas começarão pelas pequenas.

Um grande feito por vezes nasce de simples pensamentos, bem como uma grande calamidade social foi primeiramente pensada e criada a partir de idéias sobre tal evento. É neste sentido que alertamos sempre os homens para educarem seus pensamentos em tudo que fazem, desde o mínimo gesto de beber um copo de água, até assinar um decreto que envolve uma nação. Deves pensar, meditar no que fazer e, quando o fizeres, procurar, em todos os seus contornos, fazer com perfeição.

Na Doutrina Espírita já há muitas obras sobre a educação da mente, sobre as coisas certas, sobre a harmonia divina e humana. Por que não começar a entender a sensibilidade do Criador, a ordem do universo? Se quem busca acha, deves buscar, mas com sinceridade.

Deus é o Doador Supremo, que não se esquece de Seus filhos de boa vontade. Agrada a Deus amando, servindo sem exigências e trabalhando sempre na co-criação de oportunidades que elevam e que mostram a paz, insuflando o amor em todas as criaturas.

Não desprezes a ordem, pois ela gera o progresso, e quando fizeres alguma coisa, não podes esquecer Jesus, força divina que mostra a Sua divina presença em toda a Terra, manifestando-se em todos os homens, educando-os e instruindo-os, na mais alta função de amar.

Aos afoitos no trabalho, que parecem querer recuperar o tempo perdido, em apenas alguns anos, nós lhes dizemos que façam o bem, nos limites das suas forças, para que não venham a se cansar antes de atingir a meta de servir, e os compromissos firmados com o senhor da vinha. O equilíbrio, na altura em que se encontra a humanidade, é o caminho do meio, como nos fala um provérbio chinês.

Vamos agradar a Deus com bons pensamentos, boas palavras e boas ações. Mesmo que a tua vida esteja tomada pelas trevas, não esmoreças nas reformas; luta e crê, que Deus te abençoará, para que venças a ti mesmo.

Ao que lhe respondeu Jesus: Se podes crer, tudo é possível ao que crê. (Marcos, 9:23)

E para crer, necessário se faz que trabalhes na aquisição dos valores da alma, de amor e bondade, de fé e entendimento, que somando surgirá a pérola divina em teus passos que se chama, e está escrito no dicionário do céu: Amor.

31 - FAZER O BEM

0643/LE

Não há no mundo quem não possa fazer o bem. Em qualquer situação em que esteja o Espírito, tem ele sempre oportunidade de ser útil às criaturas, e mesmo às coisas. Se não existe nada morto, tudo carece de ser ajudado, na altura em que poderemos servir.

A caridade que desenvolves nos teus caminhos, o bem que sempre pensas e fazes, o amor que já desabrochou em teu coração, isso tudo são atividades espirituais que devem ser feitas, no entanto, não deixes afastar do raciocínio o bom senso. Preciso é que meças as tuas forças, para que não ultrapasses seus limites. Todo exagero desperdiça energias divinas, que serviriam para a tua própria paz. Porém, medita bastante no que podes fazer às criaturas com as quais estás a caminho. Vê em teu próprio lar, o quanto podes fazer pelos que te cercam todos os dias, o bem que podes fazer em favor deles, com uma palavra.com um olhar ou, às vezes, mesmo com o silêncio.

O bem se expande qual essas letras que se reúnem harmoniosamente nestas páginas; todas elas são úteis, desde quando mãos hábeis as coloquem nos devidos lugares, sob a influência de Jesus Cristo. Não há ninguém que, pela sua posição, não possa fazer o bem. As oportunidades para os mais ocupados, para os mais ricos, para os mais sábios, são incontáveis, surgindo de momento a momento. Mesmo que seja uma semente de luz que esteja em teu alcance, lança-a no solo do coração aflito, mas, não passes dos limites do que podes fazer, para não prejudicares a ti mesmo e vires a esmorecer no futuro, nas realizações nobres que fazes aos outros.

Existe sim, quem não possa fazer o bem: é aquele coração que se encontra dominado pelo egoísmo e dirigido pelo orgulho, porém a sua própria consciência responderá pela invigilância. Todos os que estão no mundo seguros nos liames da carne, vivem porque há muitos vivendo por eles; somos todos elos interligados pelo amor de Deus.

Observa o ensinamento de Jesus, como sendo o segundo da redução dos dez de Moisés; o Mestre nos manda amar ao próximo como a nós mesmos, porque sem esse amor, não poderemos viver felizes. Compete a nós outros nos esforçarmos para amar a tudo e a todos em seqüências intermináveis, de modo a fazer nascer a luz em nossos corações, garantida pela luz de Deus.

O bem é lei de Deus; o mal é ignorância dos homens; o amor é harmonia da vida, o ódio é infelicidade que nasce da ignorância; a fraternidade é justiça que nos lega a esperança, a violência nos faz esquecer a luz que temos para desabrochar em nosso coração.

Não há desculpas por permanecermos no mal, nos contrários das virtudes espirituais, porque Deus não esqueceu de escrever Suas leis na consciência dos seres humanos, assim como na intimidade de todas as coisas. Tu, que nos está lendo, encontra nisso uma oportunidade e medita nos desígnios do Senhor. Pensando no melhor, esse melhor buscar-te-á para a escola, pelos meios compatíveis às tuas forças.

Porque cada um será salgado com fogo. (Marcos, 9:49)

Cada criatura de Deus será salgada com o fogo da verdade, pelos processos que deve suportar, despertando-se as suas qualidades ou talentos, que existem no centro da consciência. O Espiritismo com Jesus se encontra encarregado deste trabalho, agindo dentro dos seres humanos e acendendo a luz de Deus ali depositada por amor.

Fazer o bem na ordem do universo é reconhecer de onde se veio e para onde se vai, na paz da consciência que o Senhor nos deu.

32 - INFLUÊNCIA DO MEIO

0644/LE

Primeiramente é necessário saber que o ambiente negativo, em qualquer lugar na Terra, é criado pelos homens, e nada mais. Onde se reúnem homens cheios de paixões inferiores, juntam-se a eles Espíritos da mesma faixa.

O Espírito que vive em ambiente inferior, certamente que precisa desse testemunho de resistência que deve dar, e somente nesse meio pode ele provar o que já aprendeu nas suas experiências terrenas. Se por ventura, a Terra for saneada de modo que os ambientes negativos tornem-se em meios elevados, os Espíritos que devem passar por essas provas de resistência contra o mal, certamente que irão reencarnar em outro mundo que lhes ofereça a escola necessária para o despertamento das almas que se encontram nesse estágio de testes dolorosos.

Muito se diz que a solução do problema está dentro do mesmo, porque os semelhantes se atraem pela seqüência dos próprios atos na mesma faixa de vida. Pelo que notamos, tudo foi criado por Deus, e representa escolas. Se tudo existe por aquiescência Sua, não há outro raciocínio: o que chamamos de mal nos caminhos do Espírito ainda em despertamento, é um bem. As contradições de hoje poderão ser uma fonte de conhecimento para o futuro, o mal de hoje transformar-se-á em bem amanhã.

Estudando a natureza, notarás entre os animais determinada postura que vem contradizer certas linhas da psicologia humana. Os animais não têm determinação, não chegaram ainda à razão, a sua inteligência ainda dorme. Por que fazem certas coisas, como o suicídio? Como devoram seus companheiros nas selvas? E os peixes vivendo dos seus semelhantes? E os pássaros matando pássaros? É um instinto que vem de Deus, para crescimento uns dos outros. É certo que se aprende muitas coisas ruins no ambiente em que se nasce, mas é sofrendo as consequências delas, que a criatura aprende a tomar outros rumos.

A vida ainda não é totalmente compreendida; ainda existem muitos segredos no correr das vidas sucessivas. O "conhece-te a ti mesmo" se encontra longe da maioria dos Espíritos, encarnados ou não, que vivem na Terra. O joão-de-barro mata a fêmea presa no ninho quando esta o trai. Por que o faz? Por que ela o obedece, e não faz o mesmo com ele? Entre todos os reinos da natureza, fatos ocorrem na sutileza das vidas, sem que os homens os percebam, e se os notam, não entendem o porquê. Assim ocorre com eles próprios; por que os marginais não aprendem que o erro não compensa, somente o fazendo depois da maturidade espiritual, depois que sofreram todas as consequências dos seus malfeitos? Quem pode afirmar que os santos de hoje não passaram pelos mesmos deslizes?

Temos, por necessidade, de nos lembrar sempre das palavras de Paulo, em sua segunda carta aos Tessalonicenses, conforme o capítulo cinco, versículo dezoito:

Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.

Mais adiante, ele afirma para maior segurança das criaturas: Abstende-vos de toda forma do mal.

Se todos nós conhecemos, até por instinto.o que é o mal, devemos nos esforçar para reprimir esse ímpeto negativo que nos faz sofrer.

Se escolheste uma prova para viver no meio do mal, trabalha buscando resistir a ele, para viveres unicamente no bem que nunca morre.

33 - DEMORA NO MAL

0645/LE

Certos homens, e mesmo Espíritos desencarnados, demoram-se por tempo indeterminado nos vícios, enquanto outros seus companheiros saem logo quando passam a sofrer as consequências do erro.

Pelo conhecimento da Doutrina dos Espíritos, é fácil saber o porquê de uns sofrerem mais que outros. Alguns, ainda, passam pelo ambiente vicioso, mas, não se interessam em viciar-se. Todos sabem que, quanto mais a ignorância domina a mente humana, mais viciada ela pode ser.

O Espírito, em certa faixa do seu despertamento espiritual, sofre todos os tipos de agressões inferiores, passando por tudo para recolher experiências. Qual o anjo que não sofreu, nem foi testado pelas paixões inferiores, que não deslizou nos caminhos do erro, para aprender a ser bom e compreender o amor? Esses processos foram criados por Deus. Se alguém acha que foram criados pelos homens, é só raciocinar: o homem foi criado por quem, e por que as suas tendências? Na onisciência do Criador, Ele, ao fazê-lo, não sabia que esse iria criar tais ou quais modalidades de erros?

O que existe no mundo, em se falando de faltas, sempre existiu, para educação do próprio faltoso. Isso é justiça. Por que imputar os erros somente para os homens, e na profundidade esquecer de analisar a necessidade de tais coisas para a educação dos mesmos? Não devemos culpar ninguém pelo que se passa; tudo são meios usados pela Inteligência Divina para o despertamento das almas em ascensão.

Quanto ao que demora no vício mais que os outros, é Espírito com maior necessidade de corrigenda, e os que ficam pouco nos caminhos das paixões inferiores já se encontram com certa maturidade, e somente recebem o que merecem.

Não devemos nos impressionar com o que existe. Deus está vendo tudo e, se o permite, é porque precisamos desses meios para nos elevarmos. Vamos trabalhar no bem, viver o amor e a caridade, para não precisarmos de mais corrigendas. Vamos orar e vigiar para não cairmos em novas tentações, é o que disse Jesus, nos ajudando a nos erguermos para a luz.

Ninguém deseja sofrer; todos temos um instinto de procurarmos as coisas melhores. Quando, por vezes, permanecemos mais no mal, somos motivados pela ignorância e estamos, mesmos inconscientes, buscando o bem no mal. Jesus não disse que iria mandar para a humanidade outro Consolador? Pois bem, ele já está entre nós, na forma de uma doutrina, a Doutrina Espírita, que além de nos consolar, está no mundo nos instruindo, e esse esclarecimento nos leva à paz de consciência. Mas, essa paz é produto da maturidade da alma.

Ninguém, Espírito algum, nasce já desperto na sua pureza e, somente com o tempo pode dar pela presença de Deus e, em se falando da humanidade, pelas mãos do Cristo. Os Espíritos, encarnados e desencarnados, que persistem no erro, sofrendo todas as consequências do mal

e não mudam em nada, certamente que ficarão onde se encontram, até abrir os olhos e despertar as sensibilidades para o amor.

E Ele lhes disse:

Não compreendeis ainda? (Marcos, 8:21)

Pois não existe outro meio, ou outros meios, para compreender os problemas melhor do que a dor, enfim, todo tipo de infortúnio, para que se possam despertar os valores latentes e gozar das delícias da vida. Sempre foi assim, e assim será pela força da justiça.

Mas, aquele que perseverar até o fim, no amor, será salvo de todas as consequências do ódio, da inveja e do ciúme, e o seu coração abrir-se-á para o coração de Deus, nos caminhos de Jesus.

34 - ÓBOLO DA VIÚVA

0646/LE

O óbolo da viúva verdadeiramente é o símbolo da caridade mais pura, porque foi dado com o coração. Ela deu tudo o que tinha para dar, talvez, até o de que precisava para se alimentar. No entanto, a caridade entre os homens que crescem espiritualmente, toma outras formas. As posições são variadas no íntimo do coração.

Se já compreendemos que a evolução não dá saltos, mas tem uma seqüência de passo a passo, de vida a vida, jamais o ser humano, mesmo acompanhando grandes mestres da filosofia espiritualista, pode pretender fazê-la na perfeição que lhe cabe, com o coração em Jesus. Portanto, mesmo que as pessoas não sintam, como a viúva pobre do Evangelho, o amor de doar o que tem em favor dos que sofrem, o que elas fizerem, mesmo do que sobra em sua mesa, já é um começo.

A criança, quando começa a andar, não tem os passos firmes de um adulto. A princípio, são passos trôpegos, para depois irem se firmando, à medida que as forças forem chegando e a mente dominando seu corpo. Para nós, todo ato de caridade é louvável; com o tempo, aprenderemos a fazer caridade por amor.

Com a Doutrina Espírita, pelas suas sábias dissertações sobre a caridade, aprenderemos, pela maturidade espiritual, a sempre servir aos que andam conosco a caminho. Admiramos a nobreza do gesto da viúva, se servindo daquilo que tinha para ofertar, de modo que nem o gazofilácio anunciou, mas, Jesus, vendo e sentindo a sinceridade dela, alegrou-se-lhe o coração em ver o amor que desprendia do coração da mulher em favor das criaturas.

O que vale mais, certamente que são os sentimentos que irradiam na hora da doação, e não a quantidade. Mas, nos dias atuais, mesmo que faltem sentimentos de fraternidade no coração doador, na oferta que cai das mãos nobres dos ricos, ela é abençoada por enxugar muitas lágrimas, por dar pão a muitos famintos e vestir muitos nus.

Também encontramos com freqüência, pequenos óbolos cheios de ódio, assim como grandes quantidades envolvidos em amor. De qualquer forma, toda dádiva será abençoada, desde quando sirva de amparo para os que sofrem.

"O Livro dos Espíritos" é de uma sabedoria ímpar, pelo que ele diz na questão em estudo:

"Em melhor conta tem Deus o pobre que divide com o outro o seu único pedaço de pão, do que o rico que apenas dá o que lhe sobra."

Colocamos a palavra "divide" em destaque, para que possas entender o sentido oculto do assunto, porque há muitos que acham que a caridade verdadeira é aquela em que o pobre dá tudo o que tem, ficando sem o suficiente, quando ele mata a fome do seu irmão e fica com fome, despe-se para vestir o outro. Dividir é a caridade mais acertada.

E disse: verdadeiramente vos digo que esta viúva pobre deu mais do que todos. (Lucas, 21:3)
Deu mais do que os que ali estavam doando do que lhes sobrava. Jesus multiplicou os pães por amor. O amor é tudo, é o que move todas as dádivas verdadeiras. Faze tudo com amor, tudo com perfeição, que a tua vida passará a mudar sempre para melhor.

Quem ainda não tem condições de doar com amor, que continue a fazê-lo por qualquer outro motivo, que a maturidade, no amanhã, surgirá para lhe ensinar a verdadeira fraternidade.

35 - A LEI DE DEUS

0647/LE

Cumpre saber que a lei de Deus se fundamenta em um só atributo do Criador: o amor. Porém, necessário se faz que compreendamos que esse amor é a síntese da própria vida, e que ela, sendo manifestação de Deus, se divide ao infinito, o quanto for necessário para elevação das almas, em transe para o despertamento espiritual.

Quando falamos na lei de Deus, focalizamos um único ponto de partida que é o amor; entretanto, como esse amor não pode ser compreendido da maneira mais elevada na Terra, ele se divide pelos poderes do Criador, para educar e beneficiar a todas as criaturas.

Vejamos o que pode ser o amor e suas manifestações:

ele é a maior de todas as virtudes somadas,

é o perdão, a fraternidade;

é a confiança, é a caridade,

é a sabedoria, a santidade e a fé;

enfim, todas as virtudes, como divisões,

são ramificações do amor.

E cada coisa e cada alma o comprehende

de acordo com a sua elevação espiritual.

Para que pudéssemos compreender o amor mais puro, Deus enviou Seu filho, para nos mostrar como exemplo o Seu amor para com todos nós. Jesus Cristo é o amor na sua plenitude mais pura.

Fala-se muito, em várias mensagens, que o Espírito precisa de duas asas para o seu vôo em direção à sua libertação espiritual. Na verdade[^] te afirmamos que o amor é tudo, em se falando na sua pureza, porque quem ama realmente é um sábio e o verdadeiro sábio o é porque ama. Podemos dizer que a lei em que se estabiliza a criação de Deus, é uma só, no entanto, por causa da inferioridade dos homens, são criadas regras no sentido de chegar a esse amor que liberta as criaturas. E as regras são sempre mutáveis, devido ao progresso dos seres, mas o amor é imutável, por ter sido criado por Deus, que sempre é, foi e será a Perfeição.

Podemos observar que Moisés coordenou os dez mandamentos, e que depois de mais ou menos quinze séculos Jesus condensou em dois apenas. E depois de mais de dezoito séculos, a Allan Kardec coube simplificar mais ainda, adaptando os dois mandamentos de Jesus em duas afirmativas mais chegadas aos seres humanos, donde poderiam ser melhor entendidos, e que são: Educar e instruir. Mudam-se as formas de regras, mas, o fundo é o mesmo: aprimorar

a alma, despertá-la, despertar os tesouros que existem em todos, no cofre dos sentimentos, onde Deus depositou toda a Sua confiança.

A humanidade, principalmente os espíritas, se encontra em uma fase da mais alta importância, aquela que tem em suas mãos os mais elevados conceitos da vida, sob todos os aspectos, de modo que, se forem tomados caminhos errados, não é por falta de conhecimento, é desleixo, e o desleixo pagará caro pela sua invigilância.

A lei única está em Deus; quando ela se irradia para todos os mundos, já se divide a fim de motivar todos os seus filhos para o auto-aprimoramento espiritual. Não obstante, quando a alma começa a crescer nos seus valores, as divisões do amor vão diminuindo, por não se precisar mais de muitas advertências.

36 - DIVISÃO DA LEI

0648/LE

Moisés anotou o dito dos emissários espirituais, contendo as dez regras para que os homens se educassem, preparando-se, dessa forma, o ambiente propício para a descida da Grande Luz desprendida de Deus: Jesus.

Ele e o Pai são um.

Isso nos leva a crer na sintonia de Jesus com o Criador, e é o que deveremos fazer, igualmente: nos ligarmos a Jesus, e poder falar como Ele: "Eu e Jesus somos um no amor".

A Doutrina Espírita, sendo o Cristianismo renascendo nesta época, pela misericórdia do mesmo Jesus, divide e subdivide as leis ao infinito. Nela existem amontoados de conceitos de luz, proporcionando a todas as criaturas que procuram aprimorar-se os meios mais eficazes e mais reais para o despertamento dos dons espirituais que todos temos.

"Não desprezeis as escrituras", disse Paulo; vamos ler de tudo extraíndo deste tudo o que é bom para nós. Para tanto, temos uma razão para escolher: educar é o nosso lema, e instruir, a nossa meta. Agradeçamos isso a essa doutrina de luz, que surgiu no mundo pelas bênçãos de Jesus Cristo. Educar e instruir são divisões da lei de amor.

Poderemos entender Jesus de muitas formas, como sendo meios para a iluminação da consciência, entendendo determinadas verdades, como a reencarnação do Espírito quantas vezes forem necessárias.

Então lhe disse Jesus:

Levanta-te, toma o teu leito e anda. (João, 5:8)

O leito é como se fosse o próprio corpo, que o Espírito estava prestes a deixar, e o "levanta-te e anda", é mostrando a necessidade da alma de estar ligada ao corpo para a sua evolução espiritual. Tudo que o Mestre falou tem muitos significados, de maneira que todos possam compreender e se educar.

"Amar ao próximo como a nós mesmos" é muito interessante para as criaturas porque, neste mandamento, as criaturas passam a conhecer a Deus neste amor, porque essa regra divina e humana, traz para todas as almas segurança e felicidade. Podes estar certo de que todo o bem que encontrares nos teus passos são divisões das leis de amor, te convidando para a educação e para a sabedoria. Não percas a oportunidade que tens de servir com alegria e desprendimento. Com isso, começarás a ver outras coisas donde se desprende luz, construtora da paz. Começa pela educação da tua palavra em todas as circunstâncias; por meio do teu verbo, poderás servir em todos os minutos.

Observa o que João anotou e presenciou, sobre a força da palavra do Mestre:

Muitos outros creram n'Ele, por causa da sua palavra. (João, 4:41)

A palavra bem ritmada no bem, a palavra educada no amor, faz que os ouvintes creiam no bem, e passem a fazê-lo pelo seu exemplo. Esse é um dos objetivos do Espiritismo, ensinar as criaturas a fazerem o bem por amor, tornando-se eles o próprio amor, com a segurança da Caridade.

Apega-te a todas as divisões da lei de Deus, pois elas são forças de luz do coração do Criador, ampliando a nossa crença em Jesus Cristo.

37 - ADORAÇÃO

0649/LE

Esta palavra, adoração, nos traz uma vibração que nos parece uma modalidade de adorar a Deus de forma primitiva, como se fosse paralisar-nos diante de tanto serviço que nos chama a respeitar ao Criador através do trabalho.

No entanto, não é assim; existem muitas formas de adorar a Deus, de acordo com a evolução das criaturas. O sábio adora a Deus pelas suas realizações; Jesus adorava o Pai fazendo a Sua vontade, operando sempre em favor da harmonia universal. Os homens elevados formalizam uma adoração ao Senhor pela sua vida contínua no bem comum.

Se queres adorar a Deus, não deves esquecer a caridade. Desde o momento em que te levantares do teu leito, começa o dia ajudando. As oportunidades não faltam. Não deixes de orar pela tua compreensão em todos os minutos em que estiveres em contacto com os teus semelhantes e para nunca perder a paciência diante de tantos problemas, que sabemos existir. Faze-te surdo quando ofendido, não revidando com as mesmas armas do ofensor. Continua compreendendo todas as oportunidades que vêm ao teu encontro para purificar teus pensamentos. Os impulsos de fazer justiça .que nascerem dentro de ti, não deves alimentá-los.

Se desejas adorar a Deus, não podes ter ódio de ninguém, pois todos e tudo somos obra d'Ele. Se desejas adorar ao Senhor, que é teu dever, não faças justiça com as tuas mãos, que elas te foram dadas para o aperfeiçoamento da alma. Se queres adorar ao Pai que está nos céus da tua consciência, procura alegrar os tristes, dar pão a quem tem fome, vestir os nus e visitar os encarcerados, pois eles são teus irmãos em Jesus, filhos do mesmo Pai.

Adoração é movimento no bem. O significado como era compreendido no passado já passou; ele vibra em outra dimensão de entendimento. Jesus, quando falava de Deus, tinha plena certeza do que sentia por Ele, e sabia que falava do Pai com plena adoração.

Anotou João, no capítulo sete, versículo vinte e nove, o que o Mestre dizia:

Eu O conheço, porque venho da parte Dele, e fui por Ele enviado.

É muito importante para todos nós esta afirmativa de Jesus. Poderemos adorar a Deus pelos processos ensinados por Jesus, em amá-Lo sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos. Tudo é válido, desde quando espiritualizemos todos os nossos atos, movidos por amor, dentro daquela pureza que a consciência eternizou no bem universal.

Todos os povos tinham, e têm, seus meios de adorar a Deus. Aos espíritas, devemos dizer que devem elevar seus pensamentos ao Criador, com amor e sinceridade, mas que devem, pelo maior tempo, adorá-Lo pelo trabalho elevado, pelos pensamentos solidificados no amor e pelos gestos da caridade.

Se estiveres lendo um livro digno de ser lido diante de Jesus, estarás adorando a Deus, por estares ajudando na construção do bem e da verdade. Não percas tempo como os antigos, de

paralisar-se em adoração, dias e mais dias, esperando dos Céus as bênçãos do Criador. O progresso das almas nos leva a crer, sem que possamos voltar atrás, que podemos adorar a Deus com mais eficiência, nas mais altas realizações, do modo ensinado por Jesus. Esse é, pois, o maior objetivo da adoração: adorar ao Pai em Espírito e Verdade.

38 - SENTIMENTO INATO

0650/LE

Adorar a Deus é um sentimento inato na criatura, reconhecendo Aquele que a protege por todos os meios. É uma gratidão dos que já reconhecem ou despertaram para a realidade.

O reconhecimento da sua fraqueza, leva o homem a curvar-se diante da Força Soberana, porque encontra nessa força maior toda a sua segurança, depositando sua fé e fruindo dela toda a esperança de viver.

Crer em Deus é saber que Ele existe; as formas de reconhecer essa paternidade são diversas, de acordo com a evolução já alcançada. Por que duvidar da existência de Deus? Em quem se irá crer? Ele, se bem analisares, está sempre te protegendo, dando-te a vida, o alimento, a água, o ar, as vestes, a moradia, tudo que existe e tudo de que precisas.

Reforça teus sentimentos de gratidão Àquele que nunca te esquece, e cada vez mais aproximar-te-ás da Luz que te gerou. Se essa crença é um sentimento inato de todos os povos, tem um fundamento na verdade. O nosso dever é cada vez mais apurar esse sentimento e saber, da melhor forma, adorar ao Criador de todas as coisas.

Se Jesus reduziu os dez mandamentos a apenas dois, e ainda te agradam os dez, segue colocando-os em prática, que não perderás por isso. Se tu, igualmente, queres reduzir os dois a um apenas, podes fazê-lo, porque quem ama a Deus sobre todas as coisas, ou em todas as coisas, está realmente amando a tudo e a todos. Basta que compreendas o que é amar. O amor é a sinfonia eterna do universo,

Se tens alguma gratidão por pessoas que te fazem o bem, o que diante de Deus é um simples dever, como não ser grato Àquele que te deu a vida? Essa gratidão é adoração, e ser grato é dar continuidade àquilo de bom que se recebeu, e que aprova a consciência em Cristo.

Quando as expedições de Portugal chegaram ao Brasil, encontraram milhares de seres humanos, que já adoravam a Deus. Onde eles obtiveram esses ensinamentos sobre a gratidão ao Criador? Era o sentimento inato nas almas dos selvagens, como força da alma para que a segurança não faltasse em seus corações. Entre os negros do continente africano também havia o reconhecimento a um Criador e O adoravam da sua forma. É Deus operando em tudo e em todos, de conformidade com a evolução de cada um.

Se procurarmos a diferença da adoração a Deus, entre o sábio e o índio, pode ser que no último encontremos mais sinceridade. Onde a razão domina, o interesse mora. No entanto, o Espírito elevado é que expressa sua gratidão com mais profundidade, porque no momento da adoração se entrega ao Senhor com todo o desprendimento, querendo ser apenas Seu filho do coração, e se iguala a todos, para se fazer uno na simplicidade em que foi criado, sem a ignorância, por já entender as belezas da vida, de onde emana o verdadeiro amor.

39 - POVOS SEM ADORAÇÃO

0651/LE

Nunca houve povos destituídos de adoração. Há uma força soberana que nos dirige de volta para nossa origem, de onde fomos gerados. Podemos tirar essa dedução pelos filhos ante seus pais, quando mais em se tratando de Deus, Pai de todos e de tudo o que existe.

Esse Deus vem nos revelando gradativamente, de modo que a nossa evolução possa resistir. Se queres saber, todos os reinos da natureza adoram a Deus do seu modo. Quando o homem descobrir essa verdade, ele encontrará seu Criador em todos os seus passos, e sentir-se-á feliz.

Não existem povos ateus, de negação total do Criador; atrás das palavras vibra o poder de Deus, se expressando como Pai. Quando encontramos alguém que alega não acreditar em Deus, suas palavras nem sempre expressam a verdade.

Paulo, quando fala aos Coríntios, assim se expressa com veemência, em sua primeira carta àqueles, no capítulo quatro, versículo vinte:

Porque o reino de Deus, consiste, não em palavras, mas em poder.

As palavras são formadas de conformidade com o que a pessoa aprendeu na faixa do seu entendimento, mas, o poder de Deus é sempre o mesmo: irradia-se na consciência e é vida.

Não existem ateus; eles mudam de idéias, como mudam de roupas. Igualmente, mudam de corpos como todos os outros Espíritos que Deus criou. As reencarnações são processos criados pelo Senhor para despertar no imo d'alma os poderes. as palavras são transitórias, até se fundirem nos poderes, que são eternos e verdadeiros.

Se ainda duvidas das coisas espirituais, continua tentando crer, porque foste feito do mesmo modo que os outros e és filho do mesmo Criador. Quem nega a verdade, acaba aceitando-a por maturidade. O "tempo da cegonha" já passou; hoje, nem as crianças nela acreditam mais, pela maturidade dos Espíritos. Assim, ainda existem muitas histórias que aparecem com a cegonha, e que o tempo se encarrega de fazer esquecer, para que tome seu lugar a verdade, mesmo que seja relativa, mas que apresenta melhores condições de se crer em Deus.

A Doutrina dos Espíritos é um canal de luz, que vem nos acordar, diminuir o tempo de ignorância e alcançar as claridades imortais do Espírito. Compete a nós outros nos esforçarmos para esse alcance de luz, e essa luz fornecer-nos-á meios de nos libertarmos da ignorância, com a qual nascemos.

O Senhor não se esqueceu de colocar na consciência de todos uma luz, fração da Sua própria claridade de amor.

Se alguém não sabe explicar o que é Deus para os que desejam negá-Lo, é porque não O comprehende. É muito mais difícil, diante de um raciocínio mais apurado, negar essa força que tudo dirige com harmonia.

Coloca a tua inteligência em ação e adora, pelos meios de que dispões, essa força grandiosa de vida, que terás a resposta, pela tua própria consciência, que Ele existe e que, embora tão grande, se encontra igualmente dentro de ti.

40 - FONTE DE ADORAÇÃO

0652/LE

A fonte de adoração se encontra na lei natural. Essa fonte original inspira todos os homens, civilizados e ignorantes, segundo as letras dos homens. É uma filosofia de vida que pertence a todas as criaturas, que não podem esquecer esse grande dever dos homens, de adorar a Suprema Justiça, que nos orienta a todos.

A adoração é variável de conformidade com a elevação da alma. Se a adoração está na lei natural, é lógico que emana da fonte divina, por ser um reconhecimento da paternidade.

Estejas onde estiveres, não te esqueças d'Aquele que te deu a vida. Repara os teus sentidos e analisa as belezas que eles encerram para a grandeza da tua alma. Convém estudar, meditar em todas as filosofias, que encontrarás sugestões de como adorar a Fonte Criadora para que possas ter mais vida. Escolhe o meio que te agrada mais, sente gratidão por Deus, que no mesmo momento esse Deus de bondade te ficará mais visível. Se esqueceres o teu próprio Pai, onde poderás te inspirar para viver?

Em todos os países que possas visitar, observarás as modalidades de adoração do Criador. Uns precisam ver alguma forma para adorar; os mais espiritualizados adoram-nO em Espírito e verdade. O que importa é que sempre deves reconhecer a existência dessa Fonte de Vida, perfeição absoluta e que é nosso Pai de amor.

O Espiritismo, codificado por Allan Kardec, nos mostra formas mais elevadas de adorar a Deus, dentro da simplicidade dos nossos pensamentos, convertendo nossas energias na sublimação dos nossos sentimentos, onde a fraternidade é o campo de semear o nosso amor.

Um método de adorar a Deus dentro da maior dignidade é pelo trabalho. Tudo que fizeres, faze-o com perfeição. A perfeição é digna de mostrar o Senhor, em todos os nossos gestos, na fala e nos atos. Se por vezes não comprehedes certas leis naturais, não deves deixar de ter cuidado com blasfêmias ante o desconhecido. Espera e trabalha, que a compreensão poderá chegar mais breve do que pensas.

A gratidão deve partir das vestes físicas que recebes por misericórdia. Dentro dela existem, igualmente, sinais de amor de Nosso Senhor Jesus Cristo. E quantos irmãos maiores te ajudam em nome do Amor? São muitos. Agradece a todos, que o teu agradecimento tornar-se-á uma fonte de paz para a tua consciência. Não percas a oportunidade, porque fora da caridade, no dizer de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", não há salvação, e a caridade bem conduzida é tudo que leva o perfume do amor. Ainda há muitas coisas que não temos tempo para dizer, mas que, no referido tempo, haverás de ouvir.

Ouçamos o que Paulo falava aos hebreus:

A esse respeito temos muitas coisas que dizer

e difíceis de explicar, porquanto vos tendes

tornado tardios em ouvir. (Hebreus, 5:11)

Mas, espera, que Deus é bondade e amor. Ele anunciará todas as coisas que podes suportar. No momento exato, Ele usa dos Seus agentes de luz para o devido esclarecimento sobre as leis naturais, e de como deves adorar em Espírito e verdade Aquele que gera o amor e dá vida a tudo que criou.

41 - ADORAÇÃO EXTERIOR

0653/LE

Os povos primitivos não têm outros meios do que a adoração exterior, e ela serve para eles, devido aos seus limitados conhecimentos sobre a verdade. Não podemos exigir uma adoração em Espírito e verdade de quem não pode dá-la; seria violência com o tipo de vida e a evolução que ele comporta.

Não devés criticar os adoradores de Deus que se servem dos meios materiais para fazê-lo. Se já conheces o Pai e sentes a necessidade de adorá-Lo pela gratidão, na pureza do amor, faze-o, pela tua altura espiritual já conquistada. Quem mais aprendeu deve ter mais tolerância para com os ignorantes. Um professor não deve exigir de um aluno nos primeiros cursos o que os universitários já conhecem. A lei dos afins são as melhores em todos os campos de vida. O aprendizado é gradativo.

A Doutrina dos Espíritos apareceu no mundo como sendo a terceira revelação, e como tal mostrar-nos-á as leis mais claras, nos despertando para uma vida mais pura. Assim acontecendo, oremos e ajudemos aos que se encontram na retaguarda da filosofia divina, que nós também precisamos dos que se encontram à nossa frente, encarnados e desencarnados. Entrelacemos as mãos, porque somos todos elos da divina força de Deus em busca da luz.

A adoração verdadeira nasce do coração, envolvendo todos os sentimentos. Devemos acionar os pensamentos em gratidão, todos os dias, Àquele que nos criou, não para lembrá-Lo de que existimos, pois, Ele está presente em tudo, mas, com esse gesto nos aproximarmos d'Ele, pela força do amor.

O perigo da adoração exterior é atrair gente que somente pelos lábios mostra, por vaidade, que está adorando a Deus. Quem já o faz em Espírito e verdade, tendo oportunidade de esclarecer aos que desconhecem essa modalidade divina de adorar a Deus, deve fazê-lo sem afetação, sem vaidade, sem orgulho e com humildade, pois sendo Ele Deus, vê todos os nossos feitos e reconhece as nossas intenções. A pureza, em tudo que fazemos, é luz em nossos caminhos, é paz nas nossas vidas, é amor que o nosso coração irradia em todas as direções.

No momento da adoração sincera, quando chamamos Jesus de Mestre e Senhor, Ele está sentindo e vendo isso, pelos Seus atributos divinos. Vejamos o que Ele mesmo disse aos Seus adoradores:

Vós me chamastes o Mestre e o Senhor, e dizeis bem, porque Eu o Sou. (João, 13:13)

A adoração sincera é divina, mas ela deve se estender aos pensamentos, às idéias, às palavras e às ações. O verdadeiro adorador de Deus e Cristo, o é pela vida que leva dentro da pureza, onde o amor universal seja o instrumento dessa gratidão. Aqueles que louvam o Senhor somente para mostrar seus gestos, estando longe seus sentimentos, desconhecem as consequências do que fazem. Falta-lhes maturidade espiritual, e a paciência de Deus continua esperando que o tempo e as Suas leis naturais possam levar Seus filhos a compreenderem seus maiores deveres ante a paternidade universal.

A adoração válida é aquela que corresponde à evolução da alma, desde quando o amor seja o instrumento e a sinceridade a marca mais segura do filho ao Pai. Dos espíritas esperamos que adorem ao Senhor em Espírito e Verdade, de modo que a verdade os liberte.

42 - PREFERÊNCIA DIVINA

0654/LE

Deus não tem preferência por alguém, somente porque tenha uma forma de adoração a Ele mais refinada. Deus se interessa por tudo na urdidura da Sua grandiosa criação. Como ter preferência, se Ele sabe que o crescimento das qualidades é através do tempo, que Ele mesmo criou? Se Ele tivesse preferência, a teria pelos ignorantes.

O Criador, sendo o Pai de tudo e de todos, não pode ter predileção por uns, somente por serem mais velhos que os outros. Ele conhece e sabe como as coisas devem ser; nunca Se contrariou, nem Se alegrou; Deus é equilíbrio, Deus é eterna harmonia. Ele conhece o passado, o presente e o futuro. Basta pensar um pouco nos Seus atributos, para tirarmos de Deus certas emoções humanas.

Quanto a nós, Jesus também nos conhece, por isso Ele não precisa chorar, nem preocupar-se com os malfeitos dos homens. Os homens, mesmo os espíritas, se agitam com o que pode acontecer com a Terra, pelos processos mortíferos de destruição que a ignorância criou. Deus é onisciente e Jesus acompanha o temperamento belicoso dos homens, antes que eles pensassem na fabricação de armamentos. Os seres humanos não fazem o que eles desejam, e se é a vontade de Deus que tudo domina, e em se falando da Terra, é Jesus o agente direto do Criador, por que se preocupar com a sua destruição? Trabalhemos para a paz, que serviremos de instrumentos do Mestre para a concórdia.

Deus não tem preferência em relação aos Seus filhos. Seu amor é como o sol cujos raios aquecem a todos e a tudo com o mesmo amor. A diferença está em como recebemos esses raios, segundo a nossa evolução. Não é a forma de adorar a Deus que importa, é a maturidade da alma, pelas mãos do tempo. Se já conheces determinadas verdades espirituais, deves usá-las; se já abriste os olhos para a luz, deves encará-la sem temê-la.

Grandes Espíritos se encontram por missão em religiões primitivas, ensinando gradativamente aos Espíritos ignorantes mais uma cota da verdade, e porque eles adoram a Deus de maneira mais grosseira, Ele não irá puni-los.

Existem muitos Espíritos que se requintam na adoração a Deus, ficando em profundo silêncio, na quietude por dias a fio, e nem por isso têm a consciência tranqüila, por deixarem de adorar o Senhor todos os dias, pelos Seus atos.

A maturidade da alma é uma soma de virtudes vividas. Jesus cumpre um dever assumido com Deus desde a eternidade mas não tem preferência por esta ou aquela religião ou pessoas. Todos fazem parte de Seu rebanho, que Ele ama e instrui.

O hipócrita, o mentiroso, o violento, o assassino, o odiento, enfim, o Espírito que somente se compraz no mal, recebe o mesmo amor de Deus, como o Espírito elevado, porém, sua mente não sabe transformar esse amor em tranqüilidade, em fé, em esperança, em vida, por lhe faltarem conhecimentos para tal, ao passo que o Espírito evoluído tem essas condições. Entretanto, as bênçãos são as mesmas para ambos.

Tudo que existe o Senhor o permitiu, ou Ele mesmo fez. Se queres adorar a Deus em Espírito e verdade, faze-o, mas não leves a crítica a quem ainda não alcançou essa capacidade.

Cada um com a sua própria luz, que Deus e Cristo se encontram no comando de todos nós. Ninguém se perde pelo fato de não compreender a verdadeira gratidão.

43 - CENSURA

0655/LE

A intenção é que constitui a regra da punição, mas Deus não pune ninguém; o que age são as leis criadas por Ele para disciplinar os Espíritos e é essa disciplina que educa, e todos passam por ela.

Os que hoje já se configuraram como Espíritos angélicos no reino da Luz, passaram por inúmeras vivências disciplinares no passado, neste ou em outros mundos, e quando aprenderam a lição, se libertaram das corrigendas.

É bom que anotemos ação dada por Jesus a Pedro:

Então Jesus lhe disse:

Embainha a tua espada, pois todos os que lançam mão da espada, por ela perecerão. (Mateus, 26:52)

Vemos aí Jesus anunciando a lei de justiça, corrigindo a quem infringiu a lei; quem mata, morre; quem fere, será ferido; quem calunia, será caluniado, eis aí a seqüência que vai ao infinito. Contudo, todos os homens passam por esses atritos em muitas reencarnações, por ser esse o processo de despertamento das qualidades espirituais dentro de cada um.

Convém a nós todos estudarmos cada vez mais, procurar a observância de todas as leis. onde o amor comanda, que desta forma vamos ficando livres dos sofrimentos, das correções e dos atritos que nos fazem sofrer.

Aquele que censura desconhece o seu passado, e mesmo o presente. Somos todos iguais, estamos em uma faixa de evolução em que acertamos e erramos; como censurar? Troquemos experiências, que ficará mais fácil de encontrarmos a verdade, que tem o poder de nos libertar. Quem pratica a religião por interesse ou ambição, não é Deus quem o despreza, mas as leis que vibram dentro da sua própria consciência. É ele mesmo que procura esquecer-se de Deus para não se sentir constrangido, porém, não o consegue, porque todos fomos criados iguais, com a mesma massa divina.

A vida transcorre na vida de Deus e vivemos por Sua influência amorosa. Ele fez as leis para nos proteger; certamente que achou melhor assim, portanto como censurá-Lo, sendo Ele a maior inteligência? Deus é único, sem defrontar-se com deuses, a não ser Seus filhos mais velhos, que são todos, sem exceção, obedientes à Sua magnânima vontade.

O nosso maior dever é ajudar àqueles que se encontram na retaguarda; eles são nós mesmos, pelo que merecem a nossa ajuda. Se olharmos para frente, veremos muitas mãos estendidas para nós, nos convidando o seguir adiante. O dever de todos, pela lei de Deus, é trocar experiências em todos os campos da vida, para que surja o amor em nossos corações.

As boas intenções na alma são a marca da sua evolução. O despertamento espiritual faz nascer luz no coração e inteligência na mente, de modo que podemos conhecer quem é quem pelos pensamentos e ações de cada dia.

44 - ADORAÇÃO INDIVIDUAL

0656/LE

A adoração pode ser individual ou coletiva. O seu valor não está na quantidade, de menos ou mais pessoas e, sim, na sinceridade de propósitos. Tudo que fazes, deves fazê-lo com dignidade. O propósito é que expressa o seu valor.

Os homens comuns sempre se reúnem para adorar ao Senhor em conjunto, onde têm uma liderança, como se fossem um rebanho. A medida que eles vão se libertando, passam a adorar a Deus sozinhos, no profundo do coração. Os bons Espíritos vêm em seu auxílio onde o objetivo se torna maior. As reuniões, neste caso, são por sintonia; onde os sentimentos se entrelaçam para a caridade, mãos invisíveis estão ajudando, ou procurando ajudar, pelos meios lícitos e possíveis. Onde os malfeiteiros se congregam, com eles se reúnem malfeiteiros espirituais com as mesmas intenções. Esta é alei.

Mesmo assim, a bondade de Jesus inspira os ignorantes para o bem, e certamente procura despertá-los pelo sofrimento, de sorte que eles despertem para a realidade espiritual. Ninguém se perde; todas as criaturas, hoje ou amanhã, passam a compreender que somente o amor estabiliza a consciência e ilumina o coração.

Jesus, vez por outra, subia ao monte para adorar a Deus, e por vezes convidava alguns dos Seus discípulos, no sentido de que eles pudessem aprender a adorar ao Senhor em Espírito e Verdade. A adoração de Jesus se fazia vibrando o coração em todas as faixas de amor, em comunhão com o Pai, buscando forças na Força Maior, para aliviar os sofredores, curar os enfermos, dar vista aos cegos e, principalmente, instruir os ignorantes. O Evangelho é prova disso, com regras de luz para os nossos caminhos.

Se já conheces um pouco das leis, essa verdade te levará à libertação. Manifesta tua gratidão a Deus sozinho, se for possível; entra para o teu aposento e em secreto adora o Pai, em Espírito e verdade, e essa irradiação inspirará outros na mesma sintonia, de modo que a elevação cresça cada vez mais para a felicidade de todos.

Sejamos gratos quando nos alimentarmos, seja de fluidos ou de alimentos materiais. Agradeçamos pelo que recebemos, quando respiramos o ar; façamos o mesmo quando nos vestimos. O sol e as estrelas que brilham no espaço são uma caridade de Deus para com todos nós. Sejamos alegres e gratos por todas essas bênçãos. Ao te deitares e ao te levantares, não te esqueças da oração que pode manifestar-se pela gratidão do dia que passou e da noite que se aproxima, ou vice-versa.

Experimenta esse exercício que ora falamos, e sentirás um bem-estar indizível no coração, porque o Céu e Deus se encontram igualmente dentro de ti. Descobre essa verdade, e passarás a ser feliz com os teus próprios recursos e a presença de Deus nos teus mínimos trabalhos.

É por essas manifestações que receberás a parte melhor, não porque Deus te quer mais que os outros, mas porque tu aprendeste a buscá-Lo no Suprimento Maior. Quem desperta vive melhor, e quem vive melhor já aprendeu as leis da natureza e a elas é obediente.

45 - CONTEMPLAÇÃO

0657/LE

A vida contemplativa é um estágio da alma que procura algo de real para a sua solidificação espiritual. O "nada se perde" pode ser usado em tudo. À primeira vista, nos parece que a contemplação de nada serve; evidentemente não serve para nós, mas prepara quem está sem rumo para um trabalho no futuro, de grande valia.

Nunca devemos incentivar a vida contemplativa, pois é semente de difícil germinação, todavia, quem precisa dela na espontaneidade de suas decisões, que o faça, e que Deus abençoe o seu gesto no prelúdio para a vida maior. Diante deste assunto, vamos repetir a resposta à pergunta de número quinhentos e trinta e seis, quando os Espíritos benfeiteiros assim respondem:

Tudo tem uma razão de ser, e nada acontece sem a permissão de Deus.

Quem tem uma vida contemplativa, o que nos dias atuais já não ocorre muito, desejou tê-la. O desejo é uma prece, e Deus permitiu, conforme nos relata "O Livro dos Espíritos".

Sabemos que o homem ignorante é fácil de entrar nas linhas do fanatismo; da adoração pela vida reta, ele passa para a contemplação, que é vida inerte, contudo, Deus aproveita tudo para a iluminação das criaturas. É, repetimos, o nada se perde.

Houve uma época em que, no velho Oriente, se encontrava multidão de pessoas em estado de contemplação, com a idéia fixa de entrar no Todo, em busca da felicidade, e Jesus veio salvar essas criaturas, colocando-as em movimento, porque o próprio Deus que eles adoravam somente pelo pensamento, trabalha constantemente. Se Ele parar por uma fração de segundo, toda a criação se desnorteia em seus destinos.

Porque o Filho do Homem veio salvar o que estava perdido. (Mateus, 18:11)

Jesus não ficou se demorando em contemplações improfícias para Ele, mas apenas orava em curtos minutos, pedindo ao Pai forças novas para as Suas grandes realizações. E ensinou, igualmente, aos Seus discípulos a se movimentarem permanentemente. O Espírito, quando chega a um grau de despertamento, não deve parar, porque seus poderes desenvolvidos, quanto mais circularem em serviço de Deus, mais crescem em Cristo.

Precisamos anotar na mente que aquele que pára de fazer o mal, por vezes fica algum tempo sem fazer o bem, para ir gradativamente se acostumando com a idéia de luz do bem coletivo. As mudanças bruscas não podem acontecer. Vê que Jesus, na Sua jornada de luz, do Céu para a Terra, o quanto tempo demorou, e mesmo quando estava na Terra, silenciou dos treze aos trinta anos, esperando a hora certa que o Pai determinaria para a Sua ação junto ao Seu rebanho!

É justo que quem passa a vida toda em estado de contemplação nada faz de mérito para os outros, mas não podemos esquecer que ele faz para si mesmo, algo que o prepara para o

benefício coletivo no futuro. Ninguém nasce perfeitamente despertado para a Luz; esse despertamento custa-lhe tempo, espaço e boa vontade. Os grandes ensinamentos sempre vibraram na Terra, porque Deus nada esquece; mas somente os que têm maturidade os aceitam e vivem no dia-a-dia.

Não conhecemos Espírito algum, já livre de todo o mal, iluminado, que não tenha passado pelos mesmos trilhos de despertamento, pelos mesmos processos de elevação que estão destinados a todos. A luz da alma é a soma de muitas vestes físicas, que a lei de amor determina na mais alta expressão de carinho.

46 - A SÚPLICA

0658/LE

Deus não sente emoções de tristeza nem de alegria, do modo que pensamos e sentimos, como Espíritos ainda de certo modo ignorantes. Agradar a Deus, tudo agrada, porque Ele, o Soberano Senhor, sabe transformar até o que chamamos de mal no bem mais puro, porque Ele é Amor.

A prece de coração, com a maior dose de amor e humildade, atrai para junto de quem a faz, energias sutis, capazes de harmonizar todo o ser, e ainda beneficiar aos que nele pensam e aos em que ele pensa. É um comportamento espiritual livre e fascinante, é um degrau a mais que o Espírito atinge na urdidura do seu amor; quanto mais amor, mais força a alma possui na oração.

Deus, sendo onisciente, sabe quais os filhos que estão preparados para orar verdadeiramente, em Espírito e Verdade. Aqueles que não chegaram a este nível superior, é por lhes faltar tempo de maturidade espiritual; Ele ajuda a todos com o mesmo amor, todavia, o recebimento da ajuda de Deus é diferenciado pela elevação das almas.

De certo modo, é bastante sutil a ação de certos segredos da vida. Para que compreendas, é necessário que a razão seja movida pelo amor, sem os contrários que perturbam o Espírito. Os que discutem são cegos que desejam guiar cegos, e todos sabemos qual é o seu destino.

Jesus subia ao monte, orava ao Pai, e dali saía irradiando forças revigorantes, que com uma só palavra curava a muitos. Os discípulos também o acompanhavam; oravam a seu modo, e às vezes saíam discutindo qual deles seria o maior. Tudo depende do grau espiritual que já se alcançou na pauta da vida. Deus, como justiça e amor, derramava nos discípulos de Jesus o mesmo amor que no Seu filho amado; no entanto, o que Jesus transformava em bênçãos, os Seus seguidores não tinham capacidade para fazê-lo.

Rasputin curava à distância os enfermos, mesmo com vida incorreta que levava, e muitos dos sacerdotes, com pleno direito de exercer seus mandatos ante os seus superiores, não curavam nem de perto os enfermos. O transformador humano é tudo, na ordem da prece.

Se queres saber orar, exercita, e passa a viver os preceitos que Jesus ensinou. O amor puro é o veículo de cura mais eficaz. Falamos somente do amor, porque não existe fé sem amor. Quando a súplica parte somente dos lábios, decorada, ela perde-se no tempo, e o vento a leva como se fosse folha morta. No entanto, quando o Espírito alimenta a fé e confia nos poderes do amor em Cristo, ele faz coisas das quais ele mesmo se admira, porque Deus opera por seu intermédio. O poder da fé e a confiança de Jesus ultrapassam todos os raciocínios, por se encontrarem em outra dimensão de entendimento. O orgulhoso e o egoísta não sabem orar, e podemos chamar a oração deles de reza, nome sem expressão na ordem das coisas divinas.

E tendo dito isto, clamou em alta voz:

Lázaro, vem para fora. (João, 11:43)

Mas, o Mestre, antes de chamá-lo à vida, agradeceu a Deus pelo que o Senhor ia atender. Nota bem a Sua confiança nos Seus poderes, que o próprio Deus Lhe dava para curar os enfermos. É neste sentido que Ele, Jesus, sempre falava que Ele e o Pai eram um, pois fazia a vontade de Deus em todas as suas dimensões.

47 - VALOR DA PRECE

0659/LE

Certamente que a prece é um ato de adoração, seja ela na linguagem em que for dita, desde que seja pelo coração. Seja ela ensinada por essa ou aquela religião, orar é reconhecer um poder Supremo, é ato de gratidão Àquele que nos fez e nos governa a todos.

Deus já se encontra em toda parte, desde a Sua Criação, mas, nem sempre se percebe essa união divina com a criação. Somente quando despertamos para a vida, quando a nossa consciência se ilumina, é que vamos a Ele, porque Ele já se encontra em nós, a esperar que acordemos para a verdadeira vida. Ele não tem predileção por ninguém.

Quando o homem aprender a orar, notar-se-á em seu coração, mesmo no de carne, um foco de luz de vários cambiantes, em busca de outras luzes que escapam às nossas deduções, e nesta transfusão de vida é que nascem e despertam as vidas.

Lê mais sobre o valor da oração e deixa teus sentimentos buscarem mais entendimento sobre a prece. Enriquece teus valores, porque se queres forças de curar, de alegrar, de saúde, de fé e mesmo de amor, aprende a orar dentro da simplicidade, da humildade, sendo um dínamo de amor que irradia por todos os lados, ajudando a todas as criaturas de Deus.

É certo que temos de cuidar dos que sofrem, onde quer que seja, mas em primeiro lugar, vamos ouvir os nossos benfeiteiros espirituais que nos chamam através da Doutrina Espírita, porque os sofredores sempre os teremos, nos nossos caminhos, entretanto, uma palavra do Cristo, nem sempre temos oportunidade de ouvi-la, na veemência que os tempos estão nos trazendo. Depois de adultos, temos que caminhar com os próprios pés, e se não aprendemos bem as lições, passaremos dificuldades nos caminhos.

Registrarmos outra lição de grande importância, anotada pelo apóstolo João:

Porque, os pobres, sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre tendes.. (João, 12:8)

Aprendemos, pois, com os luminares da eternidade, que de vez em quando descem ao nosso plano, a orar e viver com Jesus, para, depois de preparados, irmos ao encontro dos pobres, aos que sofrem. As agressões da vida, te buscam para despertar, e nós outros somos aqueles cireneus que, pela misericórdia, vamos ajudar-te a levar a cruz.

Quem ora a Deus tem gratidão, e nunca deves orar somente pedindo, a não ser para pedir forças para as lutas de cada dia. Deves agradecer sempre pelo que recebes das mãos do Benfeitor Universal.

Quem ora sabe que pela oração pode comunicar-se com o invisível. Em certo nível do Espírito que faz a prece, ele não precisa mais pedir, porque a Onisciência Divina sabe bem o que todos merecem receber no seu estágio espiritual. Neste caso, deves somente agradecer o que vem

ao teu caminho, com humildade e amor, ao Pai que nunca se esquece dos Seus filhos do coração.

Se não tens costumes de orar, procura fazê-lo, porque a prece nos leva a sensações indizíveis, que somente quem ora sabe sentir e não sabe explicar, na sua pura realidade.

O universo é um ato de prece do Criador; se tudo vive na harmonia, a harmonia é oração, que as leis de Deus sabem expressar.

48 - COMO ORAR

0660/LE

A prece torna melhor o homem, desde que esse homem compreenda a eficácia da oração, fazendo-a no seu sentido real. As preces decoradas, onde somente a boca fala, sem que o coração participe, são vazias e não passam de sons que o verbo articula.

A tua oração deve ser sentida; sempre que puderdes, entra para o teu aposento, como ensinou Jesus, e ora ao Pai que se encontra em todo lugar, com sinceridade e amor, com o sentimento de boa vontade, de modo que, ao saíres do transe da oração, passes a esforçar para deixar de lado certos defeitos que atormentam a consciência, e entres com mais rigor na disciplina de hábitos incômodos e vícios perniciosos.

Orar bem é trabalhar constantemente no auto-aperfeiçoamento espiritual. Os bons Espíritos não deixam de atender a quem ora com proveito. Este abre sempre um caminho de luz em busca dos benfeiteiros, e os que não sabem orar devem sofrer as dificuldades para aprenderem que nada vem sem o esforço de cada ser. Se assim não for, o esforço próprio, empenho grandioso do homem, perde o valor. O mundo espiritual faz questão de que a alma faça a parte dela, que somente ela pode fazer.

O essencial não é orar em demasia, maquinalmente, na inconsciência; é orar com sentimento de ternura, é colocar o coração para falar antes da boca. Quem não se interessa em corrigir os seus deslizes jamais aprende a orar. A prece atrai sempre luz para quem a faz, mas essa luz somente surge pelos canais da reforma, onde dominam o amor e a caridade.

Quem ora para outrem, com interesse em alguma coisa, que não seja o de cumprir o dever com Deus, está se desculpando dos seus malfeitos, querendo ganhar o céu por preces decoradas, ou dinheiro fácil com palavras que somente ele ouve.

Deves orar com amor, aquele que nada exige, que não se compra, que não se vende, que não faz mal juízo, que não pesquisa os defeitos alheios, que não espera recompensa. Se o amor é prece, e das melhores, vejamos o que o Senhor Jesus disse sobre como devemos amá-Lo:

Se me amais, guardareis os meus mandamentos. (João, 14:15)

Se orar é amar, devemos orar nos moldes que Jesus ensinou: guardando os Seus mandamentos. Se desejas guardar os mandamentos de Jesus, deves trabalhar em silêncio, no teu mundo interno, no íntimo do teu coração. Desta forma, não sobrará tempo para observares os defeitos do teu próximo. É neste sentido que a prece torna o homem melhor, e tem a força de purificar a alma, de despertá-la para a luz imortal.

O remédio da oração é excelente em todos os casos, para todas as enfermidades morais, no entanto, é necessário que se saiba empregar esse medicamento divino para a cura de todos os males. A prece sincera desperta e ativa energias divinas na consciência e Deus passa a operar por seu intermédio, fazendo prodígios.

Se aprenderes a curar-te a ti mesmo, reunirás condições para libertar teus companheiros dos males que os atormentam. O exemplo é vida que faz crescer.

49 - PERDOAR FALHAS

0661/LE

Há muitas religiões que asseguram e têm esperança de que Deus perdoa todas as faltas cometidas, por apenas um simples arrependimento. Como se enganam esses irmãos! Não há perdão de faltas para ninguém; se assim fosse, seria para todas as criaturas, pois todos são filhos do mesmo Deus, e como Ele é amor, não poderia perdoar uns e deixar outros sob o peso das consequências que são geradas das faltas.

Somente o ofendido é que deve perdoar ao ofensor, e isso não faz com que o ofensor se liberte das faltas cometidas; a lei cobra dele o ato de desamor para com seu irmão em caminho. Se o ofendido não perdoar, o revide faz com que ele entre na faixa do ofensor e com ele se afinze nas suas inferioridades.

A oração, mesmo a mais requintada nos sentimentos de amor, não esconde as faltas. O perdão que nós mesmos podemos nos oferecer ante os nossos erros é a corrigenda dos nossos deslizes, é não mais dar vazão às paixões inferiores. Vejamos o que responde sobre esse assunto, "O Livro dos Espíritos":

"Aquele que a Deus pede perdão de suas faltas só o obtém mudando de proceder".

Ninguém sobe sem mudanças, e essas mudanças haverão de ser permanentes. Elas se fazem pela lei do progresso em todos os setores da vida física e espiritual. Se queres orar com mais segurança, faze boas ações; é a melhor oração, abrindo os horizontes da mente para compreender a Deus e as Suas leis espirituais. A prece tem uma escala muito grande, de modo que todos possam orar de acordo com a elevação alcançada. O mundo espiritual atende a cada um conforme as suas necessidades.

Aqui, estamos falando para aqueles que já abriram os olhos à luz da verdade. Espíritas, se achais que já granjeastes conhecimentos capazes de vos libertarem da escravidão da ignorância, colocai em ação o que aprendestes. Não percais tempo! O tempo passa e se não trabalhades no aprimoramento de vós mesmos, a ignorância ficará, e permanecendo ela em vossos caminhos, ela será sinônimo de sofrimento. Não fiqueis de braços cruzados esperando perdão e tornando a cometer faltas; o arrependimento é válido, tomndo-se uma posição e seguindo outras diretrizes que a verdade determinar.

Nem Deus nem Cristo perdoam a ninguém; eles dão aos de boa vontade oportunidades de regenerar, de entrarem nas mudanças para que a luz possa nascer no coração. As faltas que se comete são processos de despertamento espiritual, porque onde o amor não dá resultado é preciso que venha a dor. Ninguém engana a Deus. Ele de tudo sabe, principalmente no que se refere aos Seus filhos, que preferem o caminho mais fácil.

A Doutrina dos Espíritos abre os braços, como sendo a misericórdia de Jesus para a humanidade, e fala de novo para todas as criaturas que padecem: "Vinde a mim, todos vós que sofreis, que eu vos aliviarei." O Espiritismo chegou à Terra acertando caminhos e indicando roteiros para todos os povos.

João Nunes Maia – Miramez

Quando as criaturas reconhecerem o patrimônio que têm dentro de si, indicado pela Doutrina dos Espíritos, não vão mais se interessar, do modo que buscam tanto, pelos valores externos; passarão a estudar com maior fulgor a vida por dentro, onde se encontra até o próprio Deus, na Sua maior expressão de luz, dirigindo e alimentando as consciências.

Não espereis acomodados, o perdão de Deus; ele pertence a vós. Vede o que fazeis com as mãos, e copiai as mãos de Jesus, que nunca pararam. Operai com Ele em todos os rumos, que Deus acenderá em vós a própria luz.

50 - ORAR POR OUTREM

0662/LE

O que já escrevemos atrás não tira o estímulo de quem queira orar pelos que sofrem. Orar é um ato de amor, mas, se queres beneficiar realmente o irmão que padece, procura orar com amor, com a prece ardente, de modo que o pensamento sirva de canal para que as bênçãos de Deus possam aliviar o enfermo ou atribulado. No entanto, o sofredor deve estar consciente das suas provas e alimentar a fé, de modo que essa fé corresponda ao que disse Jesus aos inúmeros enfermos que eie curou: A tua fé te curou.

Não só podes, mas deves orar pelos que sofrem, se possível todos os dias, não somente porque podes curar ou aliviar aos que padecem, rnas, e principalmente, porque é um exercício de amor, que praticas em teu próprio benefício. Mesmo que o enfermo não tenha fé e não saiba que alguém está pedindo a Deus por ele, será bafejado pela luz da oração sincera, e sentirá um conforto que ele próprio não saberá de onde veio. Isto é Deus operando com o Seu amor para ajudar aos Seus filhos em todas as dimensões da vida em que estagiam.

Nós temos grande empenho em que todos os enfermos conheçam Jesus, enfim, que toda a humanidade o conheça, porque o Mestre é o Governador da Terra; nada se faz nela sem que Ele não saiba e decida.

Todas as coisas foram feitas por Ele, e sem Ele nada do que foi feito se fez. (João, 1:3)

Se tudo que usamos, em todas as faixas em que vivemos, tem Seu traço de amor, o nosso dever é ser grato a essa Luz, que antes que o mundo fosse, já era.

Orar pelos que sofrem é nosso dever. A luz da oração, chegando aos corações sofredores, pode fazer muito, podendo lembrar ao enfermo que ele deve acordar para as coisas espirituais. É certo que, depois de Deus, somente ele pode fazer alguma coisa por si mesmo; no entanto, uma ajudazinha todos podem dar. Quando alguém dorme, mesmo que seja um sono profundo, pode-se acordá-lo, chamando-o mas, a decisão de permanecer acordado é dele. Depois de Deus, pela força da caridade, somente nós mesmos poderemos nos salvar. As decisões se movem pelo livre arbítrio, para que a conquista seja de quem trabalhou para a sua própria paz.

Quem deseja orar pelos que sofrem, que aprenda a orar com sinceridade, sem interesse que o leve à perturbação. Esse ato deve ser com amor. Somente quem ganha na purificação dos sentimentos é quem trabalhou para a sua evolução espiritual. Nada se perde; portanto, faze alguma coisa por ti mesmo, mudando a corrente dos teus pensamentos, palavras e atos.

A posição de orar, que muitos perguntam, és tu quem escolhes; o que é observado é o que passa pelo teu coração, ante o ponto que escolhestes para ser beneficiado. Não é a posição que faz a prece mais ou menos elevada; os sentimentos é que são levados em conta. Quanto mais livre das coisas materiais, mais liberta fica a corrente mental, e busca mais assistência na sintonia dos benfeiteiros da eternidade. Os Espíritos superiores sempre atendem aos chamados honestos. Quando apenas os lábios falam, sem nada do coração, esses sons se perdem, ou o vento os leva, por não terem a direção do amor.

João Nunes Maia – Miramez

Todos os reinos se encontram na posição de orar; falta aos homens aprenderem a agradecer a Deus pelo que Ele fez e nos dá constantemente por Amor.

51 - PODER DA PRECE

0663/LE

As preces não podem mudar todos os destinos humanos, contudo, elas têm forças descomunais que os próprios homens desconhecem. A oração, pelo modo que ensinou Jesus, pelo exemplo, é um transformador espiritual das vidas; quem sabe orar, sabe viver bem.

A prece traz para junto de nós os Espíritos elevados, desde quando sejam elevados os nossos sentimentos. Convém ao Espírito, encarnado ou não, estudar a força da oração, exercitar-se na prece diariamente, até dominar as forças que pode atrair com ela, mas sempre em trabalho digno. Não se brinca com as forças divinas em expansão no universo, mas que emanam do próprio Deus, na luz do Seu amor.

Quando se sabe orar, mesmo que seja em favor de alguém que sofre, o mais beneficiado é quem ora, recebendo assistência dos bons Espíritos, e na transfusão de trocas superiores, a energia que se acumula pela oração, cura, alegra e nos encaminha para uma vida melhor.

O ajuda-te a ti mesmo e o Céu te ajudará é verdade que ilumina os de boa vontade. Precisamos conhecer a nós mesmos, e isso somente o tempo nos pode ensinar com proveito. A nós foi dada a razão, e esse raciocínio deve ser usado em busca da nossa felicidade, que não anda muito longe, ao alcance da nossa mão e, por certo, dentro de nós mesmos.

Quem busca o céu no exterior, sempre sofre o trabalho da busca sem proveito. Quem desejar o céu, que comece a mudar por dentro, conforme nos ensina o Evangelho de Jesus, que, ao seu redor, como que por encanto, tudo passará a se transformar e o céu que tanto procurava no exterior surgirá em sua consciência, e não só ele, mas Deus e Cristo, a lhe ensinar as primeiras letras do alfabeto divino.

Tornamos a dizer, sem atropelos no raciocínio, que deves conhecer Jesus, estudar Jesus, respirar Jesus e amar a Jesus, pois Ele é o alimento de todas as criaturas radicadas na Terra. Muitos dizem que Ele nos deixou e foi embora. Como se enganam esses que assim pensam! Escuta o que Ele mesmo falou, anotado no Evangelho por João, no capítulo catorze, versículo vinte e oito:

Ouvistes o que Eu vos disse:

Vou e volto para junto de vós; se me amásseis, alegrar-vos-íeis, de que Eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu.

Não disse o Mestre que voltaria para junto de nós? Por que não confiar na Sua palavra? Nunca Ele nos enganou, e na verdade Ele já voltou, e a humanidade não conheceu a Sua volta. Ele veio por intermédio da Doutrina dos Espíritos e aí se encontra derramando para todo o Seu rebanho a palavra de amor e de sabedoria, palavras que ajudam, que consolam e instruem. Para que a Sua volta pessoal, se temos, todas as criaturas, a Sua presença, por intermédio dos Seus agentes mais categorizados, dando pão a quem tem fome, vestindo os nus, levantando os 'caídos', amparando os estropiados, visitando os enfermos e dando esperança

aos encarcerados? Quanto a muitos que se apegam a velhas filosofias, que o tempo e o progresso deixaram para trás, e que desejam afirmativas mais presas ao passado, afirmamos-lhes que o Cristo já era antes que todos eles fossem, e a Sua doutrina é a mais pura de todos os tempos. Os sábios e profetas que O antecederam para instruir os homens, foram todos, sem exceção, enviados por Ele, para depois Ele mesmo vir com a Sua pureza, como veio, a nos confortar e nos dar maior esperança para viver.

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade, eu vos digo:

Antes que Abraão existisse, eu Sou. (João, 8:58)

De que precisamos mais, para reconhecermos que o Cristo em Jesus é o Guia da humanidade desde o princípio da formação da Terra? A humanidade se encontra em duras provas; não vamos mudar seu destino, mas podemos aliviar as provas, se soubermos orar.